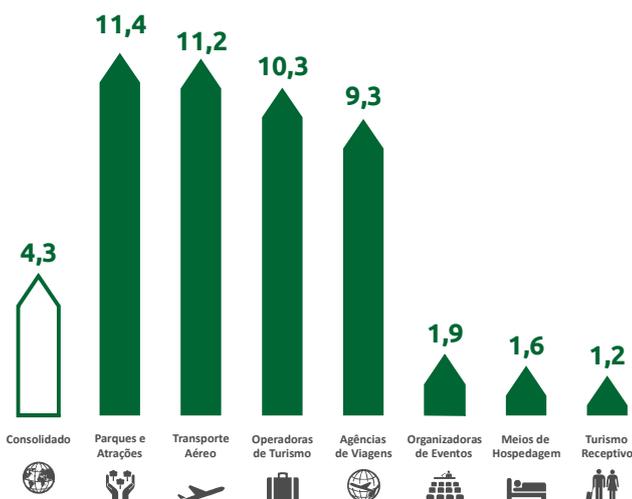


RETROSPECTIVA VARIÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

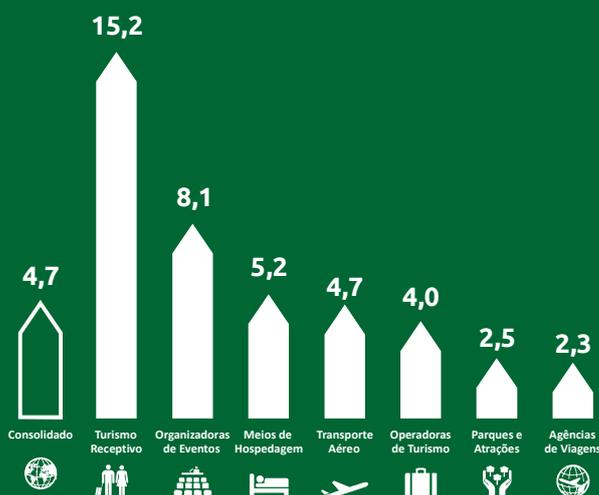
Comparação 3º trimestre de 2017/
3º trimestre de 2016 (%)

No terceiro trimestre de 2017 detectou-se que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram elevação do **faturamento**, com variação média de 4,3%, comparada ao mesmo trimestre de 2016.

Foram apontados como principais fatores favoráveis à majoração no momento da pesquisa a sazonalidade, os investimentos realizados anteriormente pelas empresas, além de leve reação da economia nacional. Os fatores apontados como desfavoráveis ao crescimento dos negócios foram: o momento econômico e político ainda desfavorável do país, os custos operacionais e financeiros e a competição no próprio setor.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Out.-Dez./2017
Percentual do faturamento total de
cada ramo a ser investido (%)

No que se refere aos investimentos programados para o último trimestre de 2017, 66% do consolidado do setor de turismo pesquisado manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 9,2% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminui para 4,7% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva de programação de investimentos, para o trimestre de outubro a dezembro de 2017, referente aos segmentos transporte aéreo (99%) e operadoras de turismo (79%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: tecnologia da informação, treinamento de pessoal e infraestrutura das instalações das empresas.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Marx Beltrão

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
André Meyer Coelho

Coordenação da Pesquisa
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Diretor de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Andreza Oliveira Souza

Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais
Gilce Zelinda Battistuz

Equipe Técnica

Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Marcel Levi
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIV, nº 56 (julho/setembro 2017) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2017.

1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Sumário

4 METODOLOGIA

5 AMBIENTE ECONÔMICO

- 6 Ambiente Macroeconômico Mundial
- 9 Ambiente Macroeconômico Brasileiro
- 15 Análise Econômica do Turismo

21 RELATÓRIO CONSOLIDADO

- 22 Resultados Consolidados

26 RELATÓRIOS SETORIAIS

- 27 Agências de Viagens
- 31 Meios de Hospedagem
- 35 Operadoras de Turismo
- 39 Organizadoras de Eventos
- 43 Parques e Atrações Turísticas
- 47 Transporte Aéreo
- 50 Turismo Receptivo

54 TABELAS

- 55 Resultados Consolidados
- 57 Agências de Viagens
- 60 Meios de Hospedagem
- 63 Operadoras de Turismo
- 66 Organizadoras de Eventos
- 69 Parques e Atrações Turísticas
- 72 Transporte Aéreo
- 74 Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%;

Estabilidade (=): 61%;

Diminuição (-): 7%.

Saldo de respostas = 25%.

Resultado = Positivo, significa crescimento

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 2 a 31 de outubro de 2017. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **716**

Faturamento no trimestre: **R\$9,2 bilhões**

Postos de trabalho: **79.319**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Buscando o Crescimento Sustentável – Recuperação em Curto Prazo e Desafios de Longo Prazo

A recuperação econômica global, verificada em abril do corrente ano, continua, de modo geral, se intensificando. As expectativas de expansão, formuladas pelo Fundo Monetário Internacional, são de crescimento de 3,6% da economia mundial em 2017 (contra 3,2% em 2016), graças à evolução registrada em países desenvolvidos, especialmente os da Área do Euro, Estados Unidos e Japão – tal fato, baseia-se, principalmente, na detecção do aumento do investimento, da produção industrial, das transações comerciais, bem como na maior confiança manifestada pelos consumidores (como um todo).

No que tange aos países emergentes (do grupo do BRICS), ainda que se tenha constatado mais elevado desempenho das economias da China, Brasil e Rússia, a perspectiva de aumento mais amplo foi atenuada, em parte, pelo menor crescimento da economia da Índia.

O relatório do FMI ressalta o fato de que a economia mundial ainda não se recuperou totalmente da crise global iniciada em 2008, sendo o aumento da desigualdade apontado como um grande desafio, com um surpreendentemente lento crescimento dos salários nominais, aumento da desigualdade de renda, e ocorrência de escassez (cada vez maior) de empregos bem remunerados. Outro problema a ser enfrentado por alguns países refere-se à queda no preço de commodities, além dos problemas políticos enfrentados por nações do Oriente Médio, do Norte da África, e da África Subsaariana.

O Fundo destaca, igualmente, ser o investimento em capital humano um fator essencial no sentido de elevar a renda do trabalho (ao contrário do verificado nos últimos anos), devendo os governos procurar corrigir distorções que podem ter reduzido excessivamente o poder de negociação dos trabalhadores – ou seja, devem ser adotadas políticas visando o crescimento sustentável e mais inclusivo dos salários reais.

Um outro fator de risco diz respeito aos custos econômicos das mudanças climáticas, as quais geram a necessidade de investimentos em países de baixa renda, sobretudo os africanos. E, por fim, o FMI alerta que, com uma inflação historicamente baixa, os bancos centrais deverão ter cuidados redobrados no sentido de corrigir suas taxas de juros, sem provocar incertezas nos mercados.

Em suma: o Fundo ressalta que o mundo está vivendo uma recuperação econômica, a qual está “criando raízes”, abrindo uma janela para os países adotarem reformas destinadas a alcançar uma prosperidade mais ampla e duradoura, e que deve “agarrar a oportunidade” dessa ascensão para garantir a recuperação e criar uma economia mais inclusiva, “que funcione para todos”.

Resultados de 2016 e Perspectivas para o biênio 2017 – 2018

O Fundo atualizou os dados de 2016, bem como das expectativas para 2017, antevendo crescimento de 3,6% da economia mundial no corrente ano, e de 3,7% em 2018,

prevendo-se a ocorrência de melhoras generalizadas nos resultados de diversos países.

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Seleccionados - PIB
Observação em 2015 e 2016 e Previsão para 2017 e 2018 - Variação Anual (%)

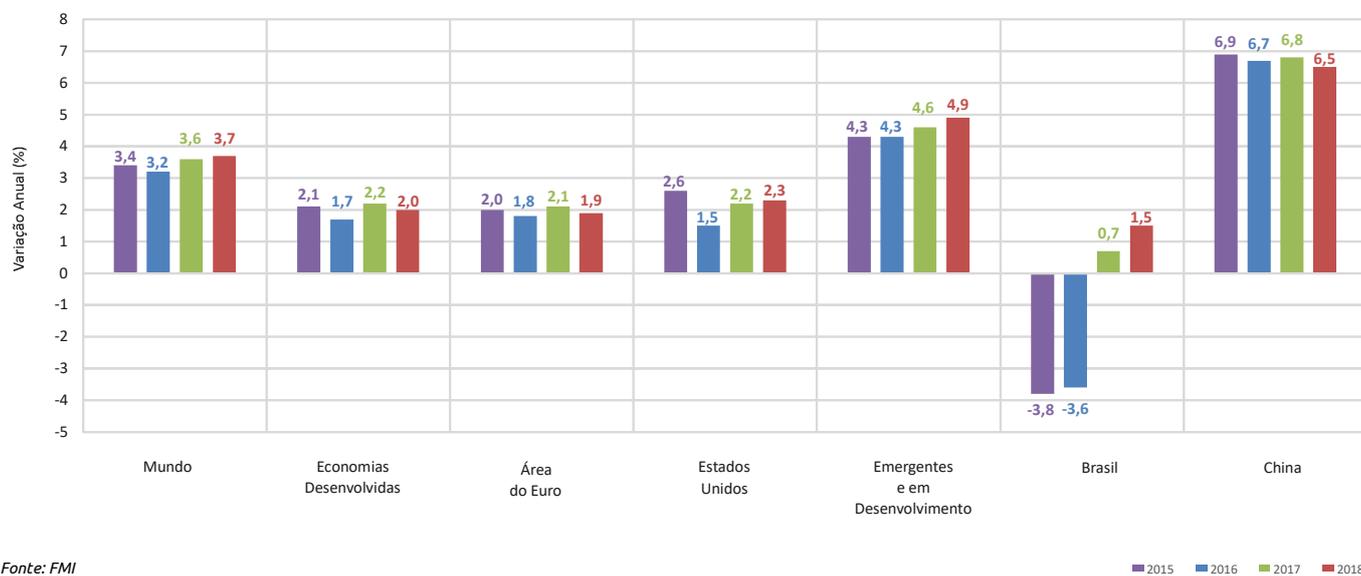


TABELA 1

Evolução da Economia de Regiões e Países Seleccionados - PIB
Observação em 2015 e 2016 e Previsão para 2017 e 2018 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2015	2016	2017	2018
Mundo	3,4	3,2	3,6	3,7
Economias Desenvolvidas	2,1	1,7	2,2	2,0
Estados Unidos	2,6	1,5	2,2	2,3
Canadá	0,9	1,5	2,5	1,9
Área do Euro	2,0	1,8	2,1	1,9
Alemanha	1,5	1,9	2,0	1,8
Espanha	3,2	3,2	3,1	2,5
França	1,1	1,2	1,6	1,8
Itália	0,8	0,9	1,5	1,1
Reino Unido	2,2	1,8	1,7	1,5
Japão	1,1	1,0	1,5	0,7
Emergentes/Desenvolvimento	4,3	4,3	4,6	4,9
China	6,9	6,7	6,8	6,5
Índia	8,0	7,1	6,7	7,4
Outros 5 Países Asiáticos (1)	4,9	4,9	5,2	5,2
Comunidade dos Estados Independentes (2)	-0,5	0,4	2,1	2,1
Rússia	-2,8	-0,2	1,8	1,6
América Latina e Caribe	0,1	-0,9	1,2	1,9
Brasil	-3,8	-3,6	0,7	1,5
México	2,6	2,3	2,1	1,9
Oriente Médio/Norte África (3)	2,7	5,0	2,6	3,5
Arábia Saudita	4,1	1,7	0,1	1,1
África Subsaariana	3,4	1,4	2,6	3,4
África do Sul	1,3	0,3	0,7	1,1
Nigéria	2,7	-1,6	0,8	1,9

Fonte: FMI (World Economic Outlook Update - October 2017)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusiva Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

Petróleo

Balanço entre oferta e demanda mundial

Dados recentes divulgados pela OPEP revelam que a procura mundial do produto em 2016 alcançou 95,35 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,78% em relação aos 93,68 mb/d relativos a 2015 (1,67 mb/d a mais). A projeção concernente a 2017 é a

de que a demanda mundial totalizará 96,80 mb/d, o que representa estimativa de incremento de aproximadamente 1,45 mb/d ante 2016 (+1,52%). Para 2018, prevê-se que a demanda mundial alcançará cerca de 98,19 mb/d, um aumento de 1,39 mb/d em comparação com 2017 (+1,43%).

TABELA 2
Balanço entre Oferta e Demanda Mundial de Petróleo
Anos de 2016 (obs.) e 2017 e 2018 (prev.) - Milhões de barris por dia (mb/d)

Discriminação	2016	2017	2018
(a) Demanda Mundial de Petróleo	95,35	96,80	98,19
Oferta não-OPEP	57,02	57,69	58,64
OPEP NGLs (1) e Não-convencionais	6,14	6,31	6,49
(b) Total Oferta não-OPEP e OPEP NGLs	63,16	64,00	65,12
Diferença (a) - (b)	32,19	32,80	33,06
Produção Petróleo Bruto OPEP	32,65
Balanço	0,46

Fonte: OPEP (Monthly Oil Market Report - October 2017)
(1) Natural Gas Liquids.

Preços em torno de US\$ 50 (WTI) e de US\$ 56 (Brent) em setembro/2017

Quanto à evolução dos preços dos barris de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados revelam que, no terceiro trimestre de 2017, a média mensal das cotações foi a seguinte: US\$ 46.63 o barril em julho, US\$ 48.04 em agosto, e US\$ 49.82 em setembro.

O gráfico a seguir mostra que as médias das cotações mensais do barril do tipo WTI ainda se mantêm muito abaixo da média referente ao período jan.2010/set.2017 (US\$ 75.93), desde novembro/2014 (inclusive)

É relevante salientar que a vertiginosa queda das cotações do petróleo (cerca da metade da apurada em meados de 2014) favoreceu, até o presente momento, os resultados das empresas aéreas, as quais têm, entre os mais elevados custos operacionais, o querosene de aviação, derivado do produto.

Fato semelhante ocorreu quanto às cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cuja média mensal das cotações registrou US\$ 48.48 o barril em julho/2017, US\$ 51.70 em agosto, e US\$ 56.15 em setembro.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Setembro/2017 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

FMI defende baixa de juros e agilização das reformas

Em análise sobre o desempenho econômico de países da **América Latina**, o Fundo salienta que a demanda interna dos países (em geral) está se recuperando paulatinamente e comemora o fim da recessão registrada no Brasil e na Argentina. Mas, por outro lado, sugere a adoção de uma série de reformas a fim de que a região volte a crescer mais rapidamente, sendo prioridades a implantação de medidas para melhorar a infraestrutura, para frear a corrupção, maior integração regional, melhorias na gestão governamental, investimento em capital humano, redução da informalidade no mercado de trabalho, maior participação das mulheres na economia, bem como a utilização de política monetária visando a retomada do crescimento.

Ainda que o FMI reconheça o avanço em termos de retomada do crescimento (mesmo que ínfima) de países da **América Latina**, são elencados alguns riscos contrários à tal recuperação econômica: incertezas reinantes no ambiente político, contração dos fluxos de capitais com condições financeiras mais restritas (em virtude da possível majoração

de taxas de juros de países desenvolvidos), retrocessos na integração regional, a crise venezuelana, e eventual instabilidade financeira na China (entre outros).

No final de julho, o FMI havia ressaltado que o **Brasil** (a maior economia da América Latina) já havia iniciado, desde o início do ano em curso, uma tímida recuperação, devendo apresentar resultados positivos já em 2017 (0,3% - estimativa elevada para 0,7% em outubro) – cabe lembrar que, em 2015, a queda do PIB foi de 3,8%, e em 2016, de 3,6%, ou seja, verificou-se uma sequência que correspondeu aos piores resultados de toda a série histórica iniciada em 1948. Para 2018, a previsão de aumento é de 1,5% (0,2 p.p. a menos do que estimado em abril do ano em curso). Vale ressaltar que os recentes índices de confiança (dos consumidores e dos empresários), calculados pela FGV, sinalizam tendência de recuperação do otimismo na evolução da economia, ainda que em ritmo bastante aquém do esperado.

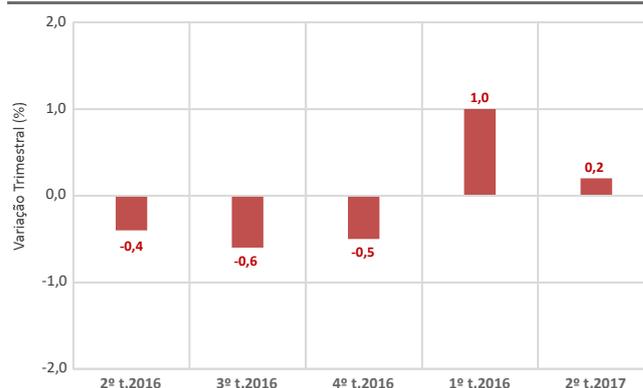
Produto Interno Bruto (PIB)

Resultados indicam ligeira recuperação da economia

Os dados mais recentes do IBGE, concernentes ao Produto Interno Bruto brasileiro, referem-se a abr.-jun./2017. O confronto entre o segundo trimestre de 2017 com os três primeiros meses de 2017 (com ajuste sazonal) mostra crescimento de 0,2%. A Agropecuária teve variação nula, a Indústria decresceu 0,5% e os Serviços expandiram 0,6%.

Em valores correntes, o PIB, no segundo trimestre do ano em curso, totalizou R\$ 1.639,3 bilhões, sendo R\$ 1.422,8 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 216,5 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.

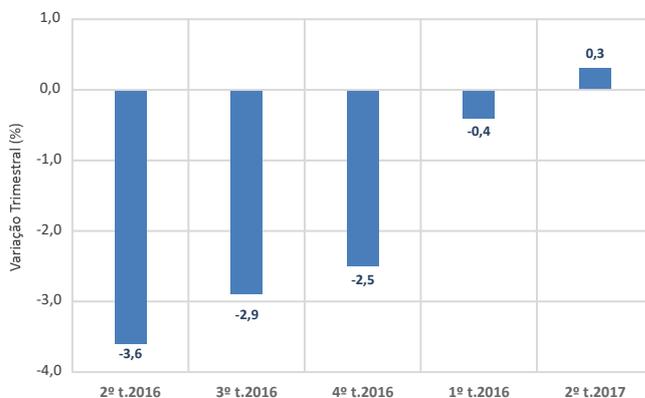
GRÁFICO 3
Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2016 a 2º Trim.2017 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal - Variação Percentual



Fonte: IBGE

Já o contraste com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior revela declínios cada vez menores a partir de abr.-jun./2016, apresentando (após doze trimestres consecutivos de resultados negativos) ínfimo crescimento de 0,3%, em abr.-jun./2017, em relação a idêntico período de 2016. O Valor Adicionado a preços básicos teve variação positiva de 0,3% e os Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios mantiveram-se praticamente estáveis (0,1%). Entre as atividades que contribuem para a geração do Valor Adicionado, a Agropecuária acusou expressivo crescimento (de 14,9%) em comparação com abr.-jun./2016; ao passo que a Indústria e os Serviços sofreram queda (de -2,1% e de -0,3%, respectivamente).

GRÁFICO 4
Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2016 a 2º Trim.2017 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

Expectativas do mercado

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) as seguintes expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2017: +0,50% (janeiro de 2017), +0,49% (fevereiro), +0,49% (março), +0,41% (abril), +0,47% (maio), +0,50% (junho), +0,34% (julho), +0,34% (agosto), +0,50% (setembro) e +0,70% (outubro), ou seja, 0,20 ponto percentual a mais do que no começo de janeiro.

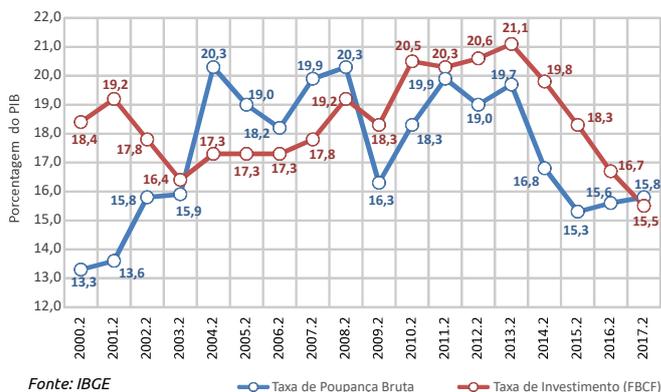
Para 2018, a evolução das estimativas apuradas pelo relatório Focus é a seguinte: +2,20% (feita em meados de janeiro de 2017), +2,25% (fevereiro), +2,39% (março), +2,50% (abril), +2,50% (maio), +2,40% (junho), +2,00% (julho), +2,00% (agosto), +2,00% (setembro) e +2,43% (outubro) – portanto, aumento de 0,23 p.p. em comparação com a estimativa feita no começo do corrente ano, mostrando que os prognósticos para a evolução do PIB em 2018 são mais favoráveis, ou seja, indicam perspectivas de mais ampla recuperação.

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

Investimento em declínio e Poupança em ascensão

Dados anuais do IBGE revelam que a taxa de investimento, no segundo trimestre de 2017, correspondeu a 15,5% do PIB, abaixo de todas as registradas nos mesmos períodos desde o ano 2000. Enquanto isso, a taxa de poupança de 15,8%, registrada em abr.-jun./2017, apresentou, mais uma vez, elevação, conforme mostrado no gráfico ao lado.

GRÁFICO 5
Taxas de Investimento (FBCF) e de Poupança Bruta (% do PIB) - 2ºs Trimestres de 2000 a 2017



Fonte: IBGE

— Taxa de Poupança Bruta — Taxa de Investimento (FBCF)

Taxa de Câmbio

Abaixo das de 2016 em quase todo o 2º trimestre

O dólar estadunidense (PTAX – taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central), oscilou, ao longo do terceiro trimestre de 2017, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,085/US\$ (em 11 de setembro) à máxima de R\$ 3,319/US\$ (em 05 de julho), sendo a média trimestral de R\$ 3,163/US\$.

O gráfico seguinte mostra a evolução das taxas diárias ocorrida nos terceiros trimestres de 2014 a 2017, verificando-se que, na maior parte dos dias (de meados de

julho ao final de setembro/2017), as cotações computadas foram inferiores às de idênticos períodos de 2015 e de 2016, porém todas elas foram bastante superiores às detectadas em igual trimestre de 2014.

A tabela a seguir discrimina as variações referentes a julho-setembro de 2013 a 2017, das cotações do dólar estadunidense em relação ao real. Ao se comparar as médias registradas nos terceiros trimestres de 2017 e de 2013, verifica-se um crescimento de 38,24%.

GRÁFICO 6
Brasil - Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Jul.-Set. de 2014 a 2017

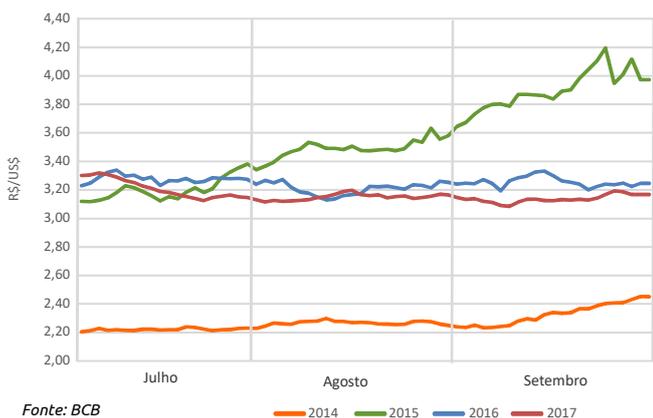


TABELA 3
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Jul.-Set. de 2013 a 2017

Anos	Cotações (R\$ / US\$)			
	Mínimas (A)	Máximas (B)	Variação % (B)/(A)	Médias 3ºs Trimestres
2017	3,085	3,319	7,59	3,163
2016	3,130	3,339	6,66	3,246
2015	3,117	4,195	34,57	3,545
2014	2,205	2,452	11,19	2,275
2013	2,203	2,446	11,01	2,288

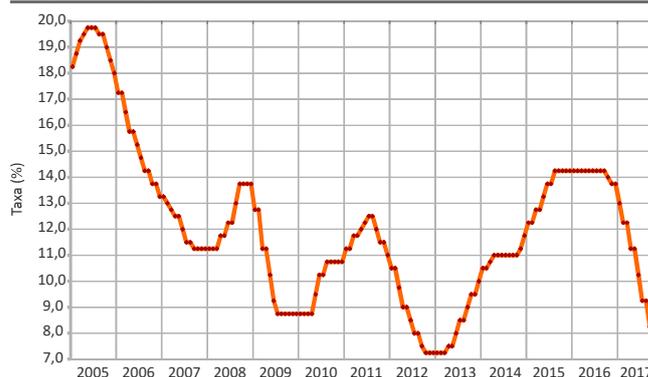
Fonte: BCB

Taxa de Juros

Após longo período, a nona redução sucessiva

Considerando o cenário básico da economia brasileira, com redução do nível de inflação, e com o balanço de riscos, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em 25 de outubro, pela redução da taxa básica de juros para 7,5% a.a., sem viés – tal movimento já era esperado pelo mercado financeiro e leva a Selic para o menor patamar desde abril de 2013, ou seja, um pouco mais de quatro anos. Segundo o BCB, o atual cenário do mercado supõe trajetória de juros que encerra 2017 e 2018 em 7,00%, elevando-se para 8,00% ao longo de 2019.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2005 a Set./2017



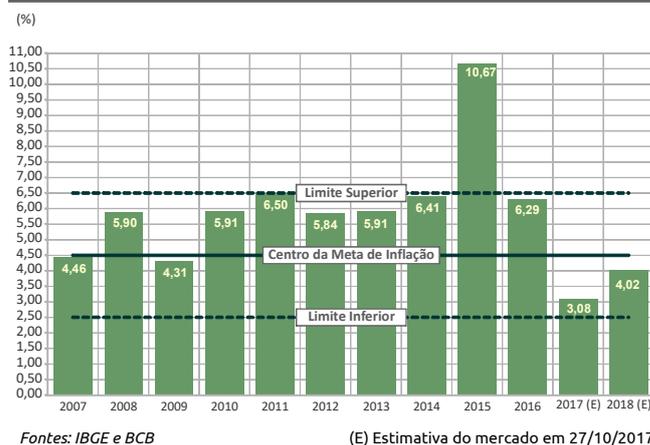
Fonte: BCB

Inflação

IPCA com resultados abaixo da meta

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de setembro do corrente ano, foi de 0,16%. Em 2017, o índice acumula 1,78%, bem abaixo dos 5,51% computados no mesmo período de 2016, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de setembro desde 1998 (1,42%). Considerando os últimos doze meses, o índice somou 2,54%, resultado superior aos 2,46% detectados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2016 o IPCA havia variado 0,08%. Vale destacar que o IPCA, calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

GRÁFICO 8
 Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
 Obs. 2007-2016 e Prev. 2017-2018



Risco-país

Em queda livre

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. No decorrer de abr.-jun./2017, o risco país atingiu o nível máximo (297 pontos) no dia 6 de julho, e o mínimo (247 pontos) no dia 29 de setembro, indicando, portanto, variação trimestral de 50 pontos.

No terceiro trimestre do ano em curso, a média diária registrada é de 269 pontos, enquanto que no período de janeiro/2011 a setembro/2017, a média computada é de 258 pontos (ou seja, 11 pontos inferior), conforme se depreende do gráfico ao lado.

A tabela seguinte resume, num quadro comparativo, a evolução das médias diárias do risco-país, além das cotações mínimas e máximas e respectivas amplitudes trimestrais, referentes aos anos de 2013 a 2017.

GRÁFICO 9
 Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
 Jan./2011 a Out./2017

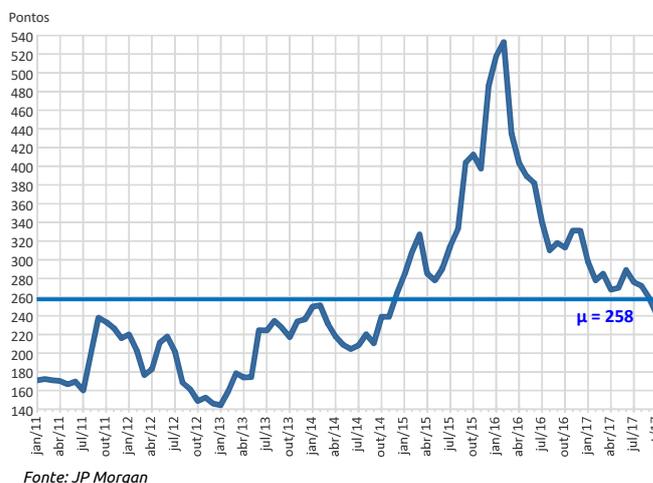


TABELA 4
Brasil - Risco País - Jan.-Mar.de 2013 a Jul.-Set. de 2017

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jan.-Mar./2016	391	569	178	494
Abr.-Jun./2016	350	449	99	391
Jul.-Set./2016	292	355	63	322
Out.-Dez./2016	303	357	54	325
Jan.-Mar./2017	266	328	62	285
Abr.-Jun./2017	250	302	52	276
Jul.-Set./2017	247	297	50	269

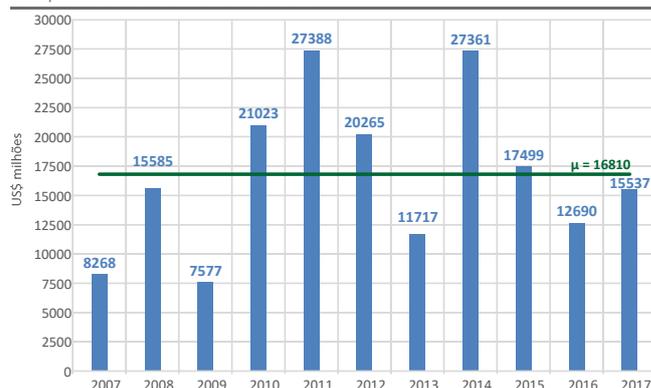
Fonte: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimentos Diretos Líquidos no País

Inferiores à média dos 3^{os} trimestres de 2007 a 2017

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos Líquidos no País (ingressos menos saídas), no terceiro trimestre de 2017 (US\$ 15537 milhões) foram 22,43% maiores do que os registrados em jul.-set./2016 (US\$ 12690 milhões), bem como foram inferiores em 7,57% à média computada nos segundos trimestres do período 2007/2017 (US\$ 16810 milhões), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 10
Investimentos Diretos (Líquidos*) no País
US\$ milhões - Jul.-Set. de 2007 a 2017



Fonte: BCB

* Ingressos menos Saídas

Mercado de Trabalho

Admissões superam os desligamentos no terceiro trimestre de 2017

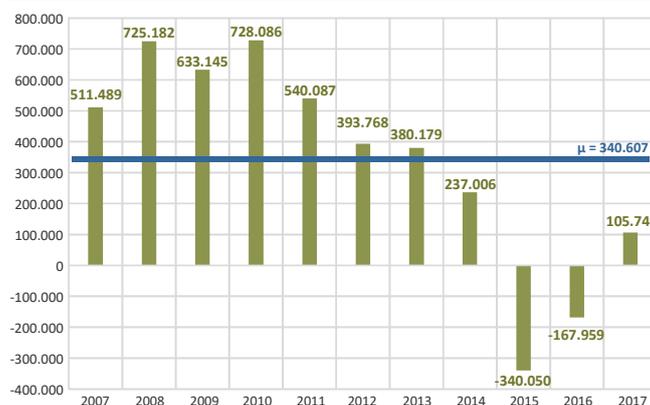
Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no terceiro trimestre de 2017, o total de admissões alcançou 3.571.028 postos de trabalho com carteira assinada, contra 3.465.279 desligamentos, gerando, portanto, um saldo positivo de 105.749 (ante um saldo de -167.959 postos referentes a igual período de 2016). O gráfico a seguir mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos que vinham ocorrendo, nos terceiros trimestres, desde 2011, situação esta que se reverteu em jul.-set./2017, com o nível de emprego voltando a crescer.

Os saldos de postos de trabalho em jul.-set./2017, segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: Indústria de Transformação (+51.151), Comércio (+35.917), Serviços (+34.756), Construção Civil (+2.121),

Extrativa Mineral (-492), Administração Pública (-1.170), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-2.805), e Agropecuária (-13.729), totalizando 105.749 (saldo entre admissões e desligamentos).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, no terceiro trimestre do corrente ano, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (+13.970), Nordeste (+56.249), Sudeste (+4.405), Sul (+16.407) e Centro-Oeste (+14.718). Os saldos apurados em jul.-set./2017 segundo as nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE foram os seguintes: São Paulo (+18.778), Recife (+3.433), Belo Horizonte (+3.331), Fortaleza (+3.281), Salvador (+1.875), Porto Alegre (+508), Belém (-396), Curitiba (-2.708), e Rio de Janeiro (-10.654), totalizando um saldo líquido de +17.448.

GRÁFICO 11
Evolução do Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
3ºs Trimestres de 2007 a 2017



Fonte: MTE (Caged)

Análise Econômica do Turismo

Turismo Internacional

Tendência de registro de ano recorde

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) destaca o significativo aumento de 901 milhões de chegadas internacionais registradas de janeiro a agosto do corrente ano, o que corresponde a cerca de 56 milhões a mais do que no mesmo período de 2016 – a majoração foi de cerca de 7%, bem acima da média de incremento apurada em anos recentes, vislumbrando-se que 2017 venha a bater novo recorde em termos de chegadas internacionais de turistas (*overnight visitors*).

Algumas regiões que tinham apresentado declínio em anos recentes (inclusive devido a questões de segurança), contribuíram para o incremento das chegadas internacionais, sendo as maiores elevações computadas na África (+9%) e na Europa (+8%), seguidas por Ásia e Pacífico (+6%), Oriente Médio (+5%) e Américas (+3%). Assim sendo, 2017 deverá se constituir no oitavo ano consecutivo de crescimento contínuo do turismo internacional.

Pesquisa FGV – MTur – Intenção de Viagem de Brasileiros

A mais recente Sondagem, realizada em outubro/2017, em âmbito nacional, identificou a intenção de viagem, a ser realizada nos próximos seis meses, de cerca de 2000 domicílios, sendo (em resumo) os seguintes resultados apurados por segmentação da pesquisa (a qual, completa, pode ser acessada no site do Ministério do Turismo) - cabe ressaltar que eles se referem à comparação entre os propósitos nesse sentido manifestados no décimo mês de 2016 com os de idêntico período de 2017:

• **Renda Familiar** - O confronto entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em outubro/2016 e no mesmo mês de 2017, indica ocorrência de elevação em duas faixas de renda familiar estabelecidas na sondagem do consumidor e declínio em outras duas segmentações. A evolução, segundo os intervalos do levantamento, é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 10,9% para 11,8%, ou seja, +0,9 p.p.), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 16,1% para 16,3%: +0,2 p.p.), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 30,1% para 29,9%: -0,2 p.p.) e mais de R\$ 9.600 (de 46,8% para 46,6%: -0,2 p.p.). Constata-se, portanto, que tanto os aumentos quanto as reduções, em termos de pontos percentuais, não foram de grande magnitude;

- **Faixa Etária** - Mais elevados desejos de realização de viagens foram percebidos (de outubro/2016 para idêntico mês de 2017) entre os respondentes de dois dos quatro intervalos de idade estabelecidos pela sondagem: de 35 a 44 anos (de 33,2% para 38,1%: +4,9 p.p.) e entre 45 e 60 anos (de 27,1% para 30,6%: +3,5 p.p.), detectando-se declínios nas faixas de menores de 35 anos (de 30,8% para 29,3%: -1,5 p.p.) e de entrevistados maiores de 60 anos (de 31,3% para 29,7%: -1,6 p.p.);
- **Grau de Instrução** - Quanto às intenções positivas de viagens, apuradas em outubro/2016 e de 2017, detectou-se majoração em quatro dos seis níveis de escolaridade estabelecidos pela sondagem: sem instrução ou primário incompleto (de 4,7% para 10,5%: +5,8 p.p.), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 12,1% para 16,9%: +4,8 p.p.), 2º grau completo a superior incompleto (de 18,5% para 20,7%: +2,2 p.p.) e superior completo (de 32,1% para 34,2%: +2,1 p.p.). Nos demais intervalos, observou-se diminuição: primário completo ou 1º grau incompleto (de 13,3% para 12,5%: -0,8 p.p.) e pós-graduação (de 43,8% para 42,5%: -1,3 p.p.);

- Local de Residência** - O confronto entre a evolução das intenções positivas de viagem apuradas em outubro/2016 com as de idêntico mês de 2017 identifica elevação em quatro das sete capitais pesquisadas: Belo Horizonte (de 30,8% para 37,5%), Brasília (de 30,3% para 33,9%), Rio de Janeiro (de 23,0% para 23,3%) e Salvador (de 19,7% para 24,5%). Declínios foram detectados em Porto Alegre (de 32,2% para 28,3%), no Recife (de 16,7% para 14,9%) e em São Paulo (de 27,3% para 25,6%);

- Gênero** - Com relação ao gênero dos pesquisados, 34,4% dos homens manifestaram, em outubro/2017, intenção de viajar nos próximos seis meses (ante 33,0% computado em idêntico mês de 2016: 1,4 p.p. a mais), enquanto que, no caso das mulheres, este índice alcançou 27,0% (ante 26,4%: 0,6 p.p. a mais).

Dados Referentes ao Turismo Internacional

Expectativa de que as chegadas ultrapassarão o patamar de 1,27 bilhão em 2017

As estatísticas mais recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), em outubro/2017, atualizaram os dados da série referente à evolução observada das chegadas internacionais de turistas, bem como dos dados preliminares de 2016 e das previsões para 2017.

Do total de 1,237 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2016, 617,6 milhões correspondem à Europa (14,3 milhões a mais do que em 2015), 306,3 milhões

à Ásia e Pacífico (um aumento de 22,3 milhões), 199,6 milhões às Américas (um acréscimo de 6,9 milhões), 57,7 milhões à África (4,3 milhões a mais) e 55,6 milhões ao Oriente Médio (1,4 milhão a menos).

Os dados relativos à evolução de 2005 a 2015 e da previsão para o biênio 2016 – 2017 são discriminados a seguir, devendo-se esclarecer que a representação gráfica de 2017 corresponde à expectativa de crescimento das chegadas internacionais de 3% a 4% em relação a 2016.

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)
Observação de 2005 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017

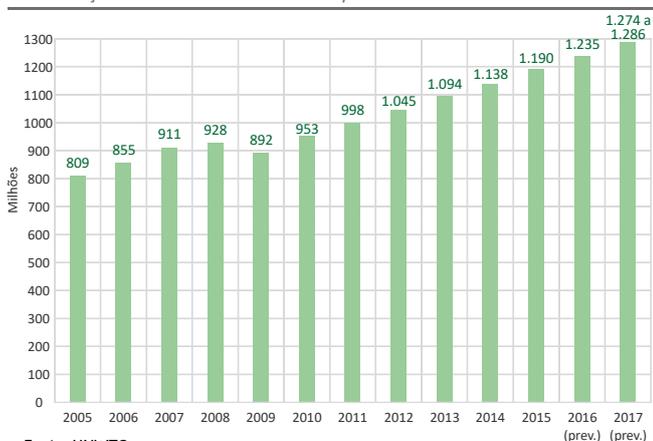
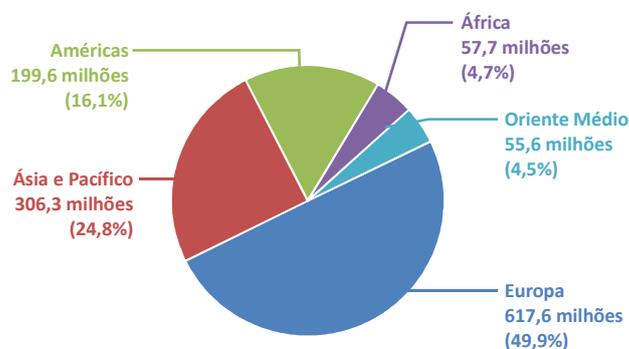
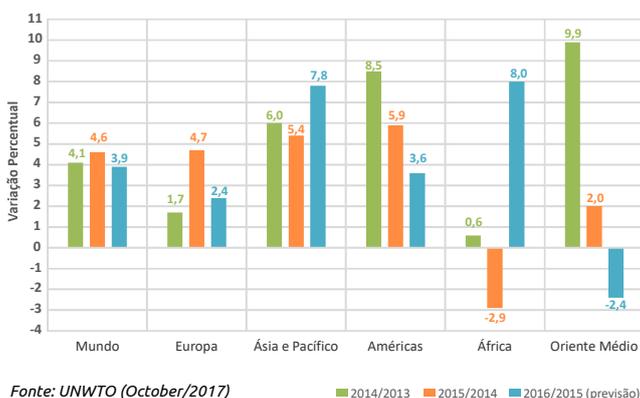


GRÁFICO 13
Chegadas Internacionais de Turistas
Grandes Regiões - Dados Preliminares para 2016



A evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) é mostrada no gráfico a seguir.

GRÁFICO 14
 Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
 Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior
 Observação 2014/2013 e 2015/2014 e Previsão 2016/2015



A variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008-2016, bem como as projeções para 2017 foram atualizadas pela UNWTO e são discriminadas na tabela a seguir (a Organização ressalta que

tanto os da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

TABELA 5
 Chegadas Internacionais de Turistas
 Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 Dados preliminares	2017 Janeiro - Agosto	2005-2016 (Média Anual Crescimento)	Previsão para 2017 (entre)
Mundo	+2,0	-3,9	+6,7	+4,7	+4,7	+4,6	+4,1	+4,6	+3,9	+6,6	+3,9	+3 e +4
Europa	+0,3	-5,1	+3,0	+6,4	+3,9	+4,8	+1,7	+4,7	+2,4	+8,2	+2,9	+2 e +3
Ásia e Pacífico	+1,4	-1,4	+13,4	+6,5	+7,3	+6,8	+6,0	+5,4	+7,8	+5,6	+6,4	+5 e +6
Américas	+2,7	-4,9	+6,4	+3,7	+4,5	+3,0	+8,5	+5,9	+3,6	+3,3	+3,7	+4 e +5
África	+2,9	+4,5	+9,3	-0,7	+4,6	+4,5	+0,6	-2,9	+8,0	+8,7	+4,7	+5 e +6
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+14,6	-9,3	+2,6	-1,5	+9,9	+2,0	-2,4	+4,8	+4,7	+2 e +5

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - October/2017)

Turismo no Brasil

Receita Cambial trimestral abaixo da média

O gráfico a seguir mostra a evolução dos dados referentes aos terceiros trimestres do período 2007-2017, relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que diz respeito às contas de viagens, do balanço de pagamentos.

A **receita cambial** totalizou, em jul.-set./2017, US\$ 1302 milhões (13,83% a menos do que os US\$ 1511 milhões auferidos no terceiro trimestre de 2016). No que tange especificamente ao mês de setembro do corrente ano, a receita referente a esses gastos somou US\$ 407 milhões, correspondendo a um percentual 8,13% inferior ao registrado em igual mês de 2016, quando a receita somou US\$ 443 milhões. O gráfico em pauta revela igualmente que, em jul.-set./2017, a receita manteve-se abaixo da média (US\$ 1406 milhões) computada em iguais trimestres do período 2007-2017, praticamente se igualando à auferida em idêntico trimestre de 2009.

GRÁFICO 15
Receita Cambial Turística Trimestral (US\$ milhões)
Jul.-Set. de 2007 a 2017



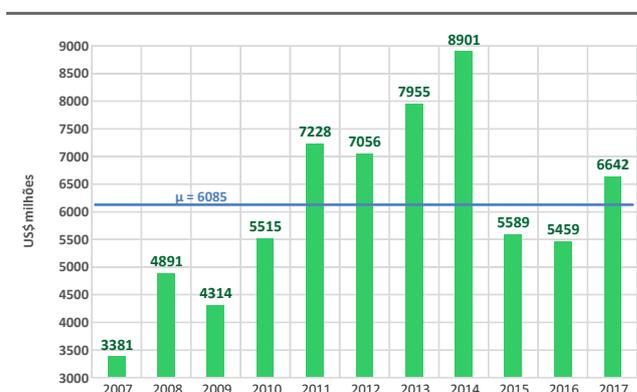
Fonte: BCB

Despesa e Corrente Cambial Turística em alta

Por outro lado, a **despesa cambial** turística, em jul.-set./2017, alcançou US\$ 5340 milhões (35,26% superior aos US\$ 3948 milhões referentes a igual período de 2016). Tais dados indicam geração da majoração do **déficit** de US\$ 2437 milhões, em jul.-set./2016, para US\$ 4038 milhões em igual trimestre de 2017.

No que diz respeito à **corrente cambial** turística (receita mais despesa), a mesma aumentou de US\$ 5459 milhões, no terceiro trimestre de 2016, para US\$ 6642 milhões no mesmo período de 2017 (+21,67%). O gráfico mostra a evolução da corrente cambial apurada nos terceiros trimestres dos últimos 11 anos, sendo que a de jul.-set./2017 foi 9,15% maior do que a média desse período (US\$ 6085 milhões).

GRÁFICO 16
Corrente Cambial Turística Trimestral (US\$ milhões)
Jul.-Set. de 2007 a 2017



Fonte: BCB

Rodovias Pedagiadas

Índice ABCR em alta

O índice ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias) mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada. O índice total (veículos leves e pesados), nos nove primeiros meses de 2017, registrou aumento de 1,4%, na comparação com o mesmo período de 2016, sendo que o fluxo de veículos leves cresceu 1,9% e o movimento de pesados manteve-se estável (0,0%).

No que tange especificamente ao mês de setembro de 2017, verificou-se alta de 2,2% (com ajuste sazonal) no fluxo pedagiado de veículos leves, em relação ao mês imediatamente anterior, enquanto que o de pesados majorou 0,7%, resultando num aumento total de 2,2%. No confronto entre setembro de 2017 e de 2016, o fluxo de veículos leves cresceu 7,2%, ao passo que o de pesados expandiu 4,3%, resultando num crescimento de 6,4%. Tal Associação enfatiza que a melhora do ambiente macroeconômico em curso deverá sustentar a trajetória de ganhos do índice total no decorrer do último trimestre do ano em curso.

A evolução mensal do indicador (série dessazonalizada) mostra tendência de crescimento de 2007 até 2013, do fluxo de veículos leves em rodovias pedagiadas, variando (altos e baixos) a partir de então.

GRÁFICO 17
Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal
Jan.2007/Set.2017



Fonte: ABCR

Transporte Aéreo

Crescimento tanto no mercado nacional quanto no internacional

Os resultados referentes à compilação das estatísticas das empresas integrantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) revelam que a demanda por voos domésticos no Brasil cresceu pelo sétimo mês consecutivo, em setembro último, ao registrar variação positiva de 6,61%, em relação ao mesmo período de 2016, resultado que supera o patamar pré-crise verificado em igual mês de 2014. Trata-se, igualmente, do melhor desempenho para o mês de setembro, levando-se em conta a série histórica da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), iniciada em 2000.

Segundo ainda a ABEAR, foram transportados 7,5 milhões de passageiros, ou mais de 500 mil embarques a mais, o que representa um aumento de 8,05% diante de

setembro de 2016. No acumulado do terceiro trimestre de 2017, a aviação doméstica já transportou 1 milhão de passageiros a mais do que no mesmo período de 2016. A oferta, por sua vez, avançou pelo terceiro mês consecutivo, ao registrar aumento de 2,90% na comparação anual. O aproveitamento das aeronaves ficou em 83,00%, recorde histórico para o mês, com alta de 2,89 pontos percentuais. No corrente ano, a demanda acumula crescimento de 2,49%, com aumento de 1,17% na oferta e taxa de ocupação das aeronaves de 81,05% (alta de 1,05 ponto percentual). No total, são 66,5 milhões de passageiros transportados (crescimento de 1,80% na comparação com igual período de 2016).

Mercado Internacional

As associadas da ABEAR registraram aumento pelo 12º mês sucessivo em setembro de 2017, ao computarem alta de 17,19% na demanda por **viagens aéreas internacionais**, comparativamente a igual mês de 2016, enquanto que a oferta apresentou expansão de 18,51%, na mesma base de comparação, com 85,87% de aproveitamento dos aviões (recoo de 0,97 ponto percentual). Foram transportados 713,8 mil passageiros, correspondendo a uma expansão de

16,61% (ou 101,6 mil pessoas) a mais do que setembro de 2016. De janeiro a setembro de 2017, a demanda por voos internacionais acumulou crescimento de 13,7%, no contraste com o mesmo período de 2016, com aumento de 10,9% da oferta e alta de 2,1 pontos percentuais na taxa de ocupação dos aviões (para 85,28). O total de passageiros transportados alcançou 6,2 milhões, ocorrendo expansão de 12,08%.

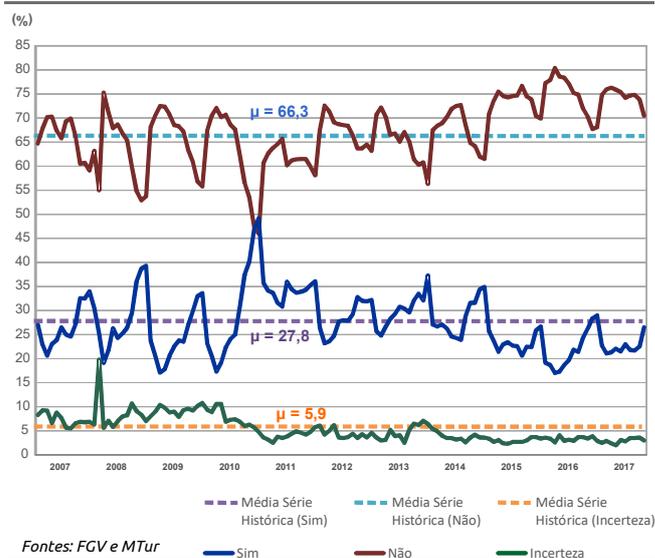
Sondagem de Intenção de Viagem

Em ascensão

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Detectou-se, em jan.-out./2017, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 21,1% (fevereiro) ao máximo de 26,5% (outubro), enquanto que no mesmo período de 2016 a variação foi de 17,0% (março) a 26,3% (outubro). Vale ressaltar que, no ano em curso, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (27,8%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005.

GRÁFICO 18
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor
Intenção de Viagem - Jan.2007 / Jul.2017



Relatório Consolidado

Resultados Consolidados

Comparação 3º Trimestre/2017 x 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	75	13	12	63	53	33	14	39	24
Quadro de Pessoal	24	39	37	-13	12	68	20	-8	-5

Fontes: FGV e MTur

Conforme se verifica na tabela, os resultados apurados no terceiro trimestre de 2017 (comparativamente ao segundo de 2017) revelaram evolução bastante satisfatória do setor de turismo como um todo, em relação ao **faturamento** auferido: o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de redução) foi de 63%, quando o saldo das previsões para o período era de 39%.

Ainda assim, o setor de turismo (resultado consolidado) detectou tênue redução do **nível de emprego** (saldo de -13%), enquanto se antevia predomínio de estabilidade. Em jul.-set./2017, todos os sete segmentos componentes do setor em pauta apresentaram saldos correspondentes à elevação do faturamento; comparativamente a abr.-jun./2017.

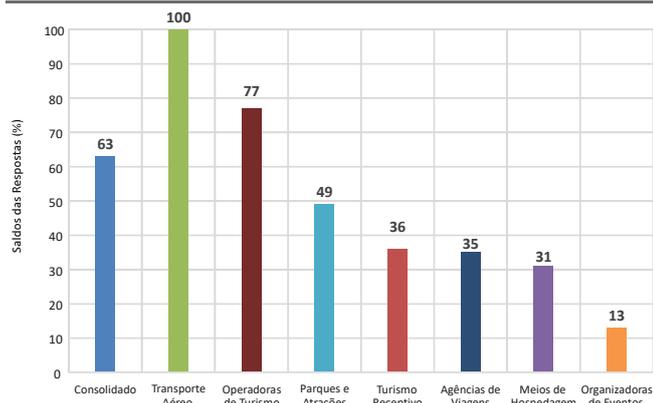
No terceiro trimestre de 2017, o resultado do **faturamento**, em contraste com o auferido no segundo do ano em curso, revelou aumento em 75% no consolidado das

atividades características do turismo, estabilidade em 13% e diminuição em 12% - a diferença entre o saldo observado (63%) e o previsto (39%) foi de 24 pontos percentuais a mais. Os três segmentos que apresentaram mais elevados saldos positivos foram os de transporte aéreo (100%), operadoras de turismo (77%) e parques e atrações turísticas (49%), conforme plotado no gráfico a seguir.

Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no terceiro trimestre de 2017, se manteve em patamar ligeiramente abaixo do observado em igual período imediatamente anterior: 24% de indicações de crescimento, 39% de inalterabilidade e 37% de diminuição (saldo de -13%, quando o saldo das previsões para o período era de -8%). Os ramos operadoras de turismo e parques e atrações turísticas registraram mais amplos saldos de respostas positivos (32%, em ambos), sendo o mais baixo detectado em transporte aéreo (-43%).

GRÁFICO 19

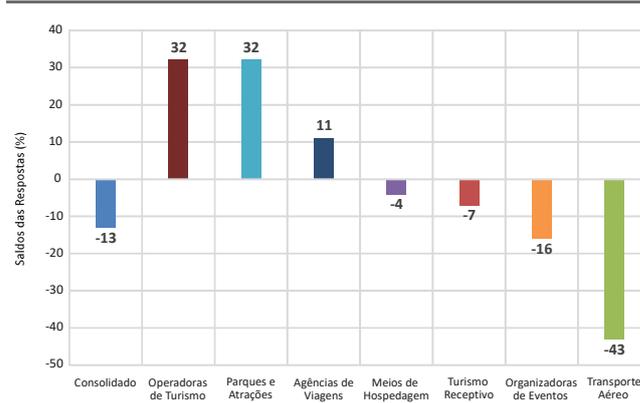
Faturamento
Observação 3º trim.2017 / Observação 2º trim.2017 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20

Quadro de Pessoal
Observação 3º trim.2017 / Observação 2º trim.2017 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

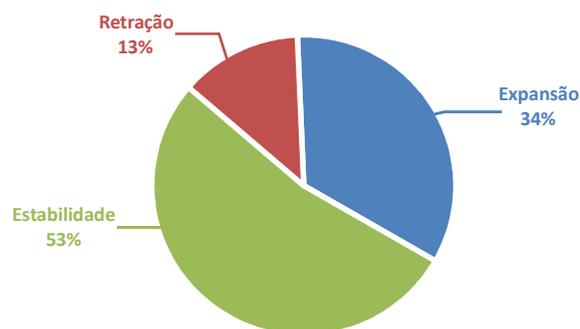
Já a comparação entre o **faturamento** auferido em jul-set. de 2017 e de 2016 revelou evolução favorável para seis ramos componentes do setor, e estável para somente um. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 74% de assinalações de aumento, 11% de inalterabilidade e 15% de decréscimo, resultando um saldo de 59%, com variação média de 4,3%. O segmento que acusou maior saldo percentual de faturamento foi, nessa base de comparação, o de transporte aéreo (100%, com variação média de 11,2%), enquanto que o ramo organizadoras de eventos registrou estabilidade (saldo de 2%, com variação média de 1,9%).

No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se ínfimo crescimento no contraste entre os terceiros trimestres de 2017 e de 2016: 40% de indicações de aumento, 31% de estabilidade e 29% de diminuição (saldo de 11%). Apenas três dos sete ramos apresentaram majoração: transporte aéreo, operadoras de turismo e parques e atrações turísticas (saldos de 29%, 28% e 26%, respectivamente) – dois deles registraram inalterabilidade do quadro de pessoal (agências de viagens e meios de hospedagem), sendo os saldos negativos apurados nos ramos organizadoras de eventos e turismo receptivo (saldos de -21% e -13%, respectivamente).

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Quanto à **atual situação dos negócios**, expansão é observada em 34% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 53% e queda em 13% (saldo de 21%). O segmento parques e atrações turísticas é o que apresenta, no momento, o mais elevado saldo de respostas positivo (30%), sendo que o de turismo receptivo registra o mais baixo saldo (3%).

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Outubro/2017



Fontes: FGV e MTur

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o quarto trimestre de 2017, 66% do mercado como um todo planejam fazê-lo (ou seja, 34% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 4,7% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas.

Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos transporte aéreo (99% do mercado) e operadoras de turismo (79%). O menor percentual de

intenção de investimentos a serem realizados em out.-dez./2017 foi apurado no ramo parques e atrações turísticas (12% do mercado, sendo de 2,5% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

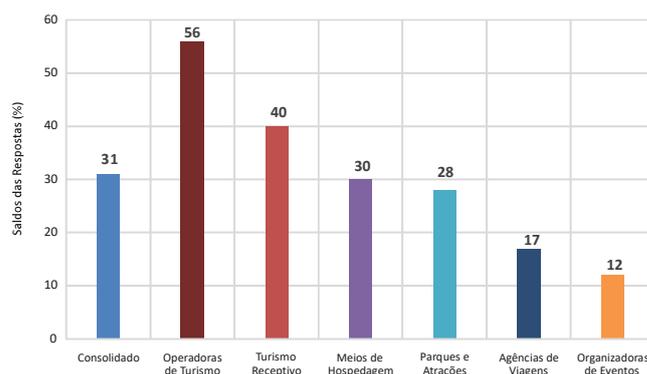
É importante ressaltar que não foram disponibilizados, pelas empresas do segmento transporte aéreo, dados de previsão quanto às *demais variáveis*, relativos ao terceiro trimestre de 2017.

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2017

A comparação feita entre a estimativa do **faturamento** a ser auferido em out.-dez./2017, comparativamente a jul.-set. do corrente ano, revela que para 50% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 31% prognosticam estabilidade e 19%, redução, gerando um saldo de respostas de 31%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos operadoras de turismo (56%) e turismo receptivo (40%). O menor percentual é detectado no ramo organizadoras de eventos (saldo de 12%).

Quanto ao nível de emprego, as previsões para o derradeiro trimestre de 2017 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao terceiro trimestre do ano em curso: 13% de estimativas de majoração, 79% de inalterabilidade e 8% de decréscimo (saldo de 5%). Prognósticos de ampliação do nível de emprego foram detectados somente no ramo parques e atrações turísticas (saldo de 22%), e estabilidade em todos os demais segmentos.

GRÁFICO 22
Faturamento
Previsão 4º trim.2017 / Observação 3º trim.2017 - Saldos das Respostas



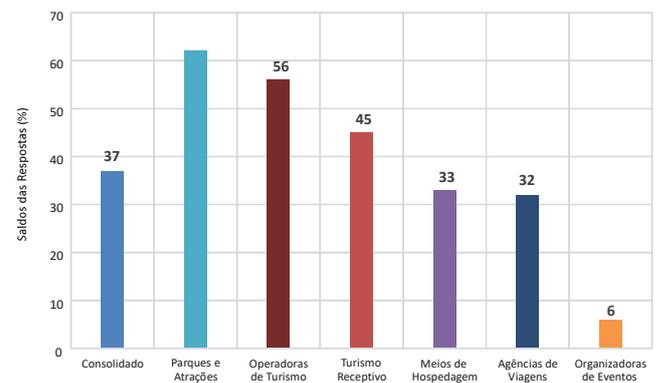
Fontes: FGV e MTur

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação 4º Trimestre/2016

As estimativas para o último trimestre de 2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, são de majoração do **faturamento** para 55% do setor de turismo, enquanto que 27% vislumbram estabilidade e 18%, redução (saldo de 37%). É relevante ressaltar que dos seis segmentos que responderam tal quesito, cinco manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de out.-dez./2017, sendo os maiores saldos computados nos segmentos parques e atrações turísticas (62%) e operadoras de turismo (56%). O ramo organizadoras de eventos é o único que vislumbra estabilidade do faturamento (saldo de 6%) nessa base de comparação.

No que concerne à mão de obra empregada, 17% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de out.-dez./2017, em contraste com o mesmo período de 2016, 73% deverão manter estável o **nível de emprego** e 10%, reduzi-lo (saldo de 7%). Saldos de previsão de aumento do número de funcionários são observados nos ramos parques e atrações turísticas (23%), operadoras de turismo (16%) e turismo receptivo (14%), ao passo que estabilidade é antevista nos demais segmentos.

GRÁFICO 23
Faturamento
Previsão 4º trim.2017 / Observação 4º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

No que se refere à **segmentação** do mercado de agências de viagens, no terceiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 75% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 25%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, atendidos pelas agências de viagens, registrou-se, em jul.-set./2017, que a mais relevante **Unidade da Federação emissiva** é São Paulo e, a seguir, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina, Estados Unidos e Portugal.

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Bahia, Rio de Janeiro e Ceará. Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de negócios e o de lazer foram, de longe, os mais mencionados.

No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, mais frequentemente, Estados Unidos, Argentina, Portugal, Espanha e França. De acordo com os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos e Caribe.

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no terceiro trimestre de 2017, 44,5% delas auferiram até R\$ 50.000; 20,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 14,1%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 9,1%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 7,7%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 4,6% acima de R\$ 9.900.000.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 74,5% das empresas possuem até 4 funcionários; 10,5%, de 5 a 10; 9,1%, de 11 a 50; e as demais 5,9%, mais do que 50 empregados.

Em jul.-set./2017, 81% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, verificou-se que 56% possuem nível superior completo; 36%, o médio completo; e 8%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no terceiro trimestre de 2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 9,0% delas funcionam há até 2 anos; 21,3%, entre 3 e 5 anos; 25,3%, entre 6 e 10 anos; e 44,4%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2017 X 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	57	21	22	35	66	25	9	57	-22
Venda Pacotes Nacionais	60	29	11	49	57	37	6	51	-2
Venda Pacotes Internacionais	50	31	19	31	43	51	6	37	-6
Quadro de Pessoal	21	69	10	11	9	73	18	-9	20

Fontes: FGV e MTur

Confirmaram-se, de modo geral, os prognósticos de majoração do **faturamento** no terceiro trimestre de 2017, no contraste com o auferido em abr.-jun. próximo passado: 57% de assinalações de aumento, 21% de inalterabilidade e 22% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de 35% - embora o saldo das previsões para o período fosse até mais amplo (de 57%).

Observou-se elevação das vendas de **pacotes nacionais**, no contraste entre o terceiro e o segundo trimestre de 2017: saldo de 49%, contra saldo de prognósticos de 51%, ou seja, apenas 2 pontos percentuais a menos do que o antevisto. Quanto aos **pacotes internacionais**, o aumento também já era esperado pelo mercado em pauta (saldo de 31%, ante saldo de estimativas de 37%, isto é, somente 6 p.p. inferior ao vislumbrado).

Tal situação só não foi mais favorável devido à ocorrência de mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 47%). Diante desse cenário, o mercado de agências de viagens pesquisado realizou contratações adicionais de **pessoal** em jul.-set./2017, ainda que não em grande magnitude (saldo de 11%)

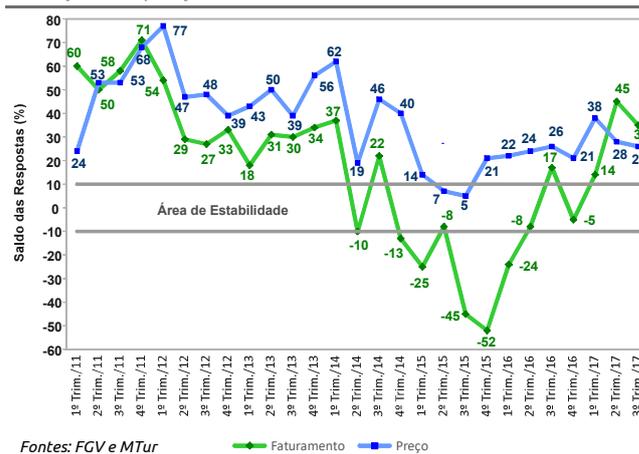
Com relação aos **preços** praticados pelo segmento em pauta, detectou-se majoração em relação ao segundo trimestre de 2017: 31% das indicações corresponderam à elevação, 64% à estabilidade e 5% à diminuição (saldo de 26%).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 27

registros de saldos, 6 indicaram declínio e apenas 3 corresponderam à estabilidade (logo, 18 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (ou seja, foram computados 25 saldos de majoração).

Os saldos de respostas calculados, no terceiro trimestre de 2017, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 35% e 26%, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento se situou muito acima do nível da média ($\mu_f = 18\%$) da série histórica considerada, enquanto que os **preços** praticados pelas agências de viagens, em jul.-set./2017, ficou abaixo da média da série histórica correspondente ($\mu_p = 37\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

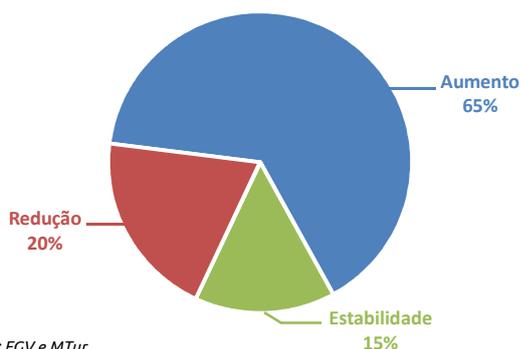
Este tipo de comparação trimestral revela, a respeito do **faturamento**, registro de saldo das respostas de 45%, com variação média de 9,3%, o qual mostra situação muito melhor do que a observada no contraste entre os terceiros trimestres de 2016 e de 2015 (saldo de 2%, com variação média de 1,2%).

Essa evolução favorável é devida ao registro de aumento das **vendas de pacotes nacionais**, cujo saldo apurado foi de 35% e, em menor escala, às vendas de **pacotes**

internacionais, cujo saldo computado foi de 11% (o qual representa ligeiro acréscimo, comparativamente ao detectado em jul.-set./2016).

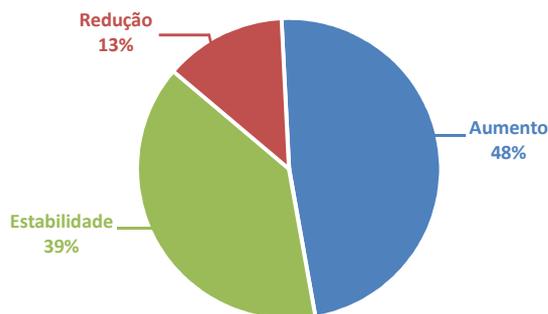
No que tange ao **nível de emprego**, a comparação entre os terceiros trimestres de 2017 e de 2016 acusou inalterabilidade (saldo de -6%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 48% de assinalações de crescimento, 39% de estabilidade, e 13% de redução (portanto, saldo de 35%).

GRÁFICO 25
Evolução do Faturamento
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 26
Evolução do Preço
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 37% do mercado pesquisado, estáveis em 51%, e em retração em 12%, resultando num saldo de respostas de 25%, superior ao registrado na mesma época de 2016 (saldo de 6%) e muito mais elevado do que o de outubro/2015 (saldo de -33%).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico até então desfavorável, a majoração dos custos financeiros e a compra de serviços diretamente pela internet, ao passo que o principal fator **indutor da maior concretização dos negócios** refere-se à percepção de início de recuperação da atividade econômica e à própria sazonalidade.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

Quanto à programação de investimentos, 38% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer do último trimestre de 2017, num montante equivalente a 6,1% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (62%), o volume de investimentos em

relação ao faturamento total do segmento cai para 2,3%. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal e tecnologia da informação.

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação no 3º Trimestre/2017

Quanto ao **faturamento** a ser auferido em out.-dez./2017 (comparativamente a jul.-set./2017), 38% do mercado vislumbram expansão, 41% inalterabilidade e 21%, decréscimo - saldo de 17%, em virtude dos prognósticos de ténue aumento referentes tanto à **demanda nacional** (saldo

de 12%) quanto à **procura internacional** (saldo das previsões também de 12%). Ainda assim, o mercado de agências de viagens deverá manter inalterado o **quadro de pessoal** (saldo de estimativas nulo).

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação 4º Trimestre/2016

Este outro tipo de comparação trimestral também revela expectativa de majoração do **faturamento** (saldo de 32%), com base na expectativa de aumento da **demanda nacional** (saldo dos prognósticos de 28%), bem como da

internacional (saldo de 40%), os quais, igualmente, não serão suficientes para induzir os empresários (em geral) a aumentarem o **nível de emprego** (saldo das previsões de 2%, o qual representa estimativa de estabilidade).

Meios de Hospedagem

Em relação à **segmentação** do mercado de meios de hospedagem, no período jul.-set./2017, os **turistas nacionais** corresponderam a 86% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 14%.

Quanto à **origem dos hóspedes** dos meios de hospedagem, no terceiro trimestre de 2017, detectou-se que o maior número de frequentadores **residentes no Brasil** foi proveniente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina, Alemanha e Estados Unidos.

Os empresários consultados destacaram **principais tipos de turismo** no ramo pesquisado, o de lazer e o de negócios foram, de longe, os mais mencionados. **Já os mais relevantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** são a Argentina, os Estados Unidos e o Caribe.

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no terceiro trimestre de 2017, 27,8% delas auferiram até R\$ 50.000; 24,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 17,1%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 10,5% entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 18,9% entre 1.000.001 e 9.900.000; e 1,7% acima de 9.900.000. Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 3,9% delas operam há até 2 anos; 15,2%, entre 3 e 5 anos; 17,9%, entre 6 e 10 anos; e 63,0%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 23,7% das empresas possuem até 4 funcionários; 20,4%, de 5 a 10; 43,7%, de 11 a 50; 9,6%, de 51 a 200; 0,9%, de 201 a 500; e 1,7% acima de 500 empregados. O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, em jul.-set./2017, **treinamento dos funcionários** atingiu 67%, enquanto que os restantes 33% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 21% possuem o nível superior completo, 45% o ensino médio completo, e 34% o grau fundamental completo.

Comparação 3º Trimestre/2017 x 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	54	23	23	31	47	34	19	28	3
Hospedagem de Brasileiros	54	32	14	40	37	47	16	21	19
Hospedagem de Estrangeiros	37	39	24	13	34	38	28	6	7
Preços	22	65	13	9	28	62	10	18	-9
Quadro de Pessoal	13	70	17	-4	14	71	15	-1	-3

Verificou-se, em jul.-set./2017, majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a abr.-jun./2017, após um trimestre de declínio. Conforme se depreende da tabela, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de 31%, quando o saldo das previsões para o período era de 28%, confirmando prognósticos empresariais, pois a diferença entre tais saldos é de apenas 3 pontos percentuais.

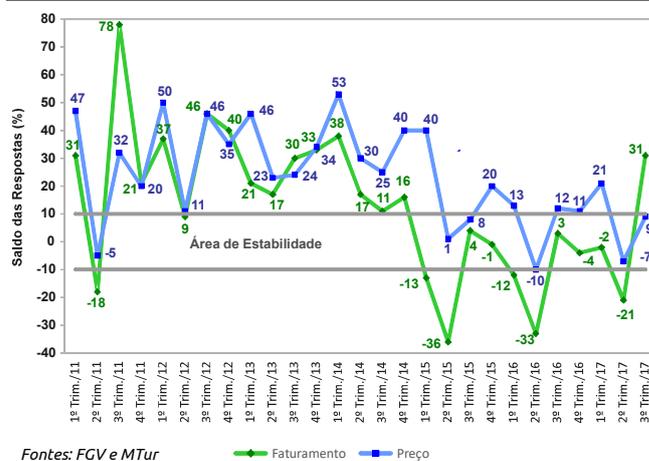
Comparativamente a abr.-jun./2017, observou-se, no terceiro trimestre de 2017, aumento da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo de 40%) e, em menor escala, da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de 13%).

Detectou-se estabilidade dos **preços** praticados pelo mercado em jul.-set./2017 (saldo de 9%). Cabe ressaltar a dificuldade de repasse da majoração dos **custos operacionais** (saldo de 51%) aos preços cobrados pelos meios de hospedagem. Nesse confronto trimestral, detectou-se a já esperada inalterabilidade do **nível de emprego** (saldo de -4%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução insatisfatória do **faturamento** dos meios de hospedagem, principalmente a partir do princípio de 2015, só sendo observado (a partir de então) resultado favorável no 3º trimestre de 2007: entre os 27 registros de saldos, 15 correspondem à elevação, 6 à estabilidade, e 6 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, 5 representam inalterabilidade, enquanto que 1 indica decréscimo (logo, 21 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **13%** e **23%**, respectivamente, ou seja, o saldo apurado de **faturamento (31%)**, referente ao terceiro trimestre de 2017, foi muito superior à média ($\mu_f = 13%$) da série histórica considerada; quanto ao saldo apurado concernente ao **preço (9%)**, o mesmo se situou bem abaixo da média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 23%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

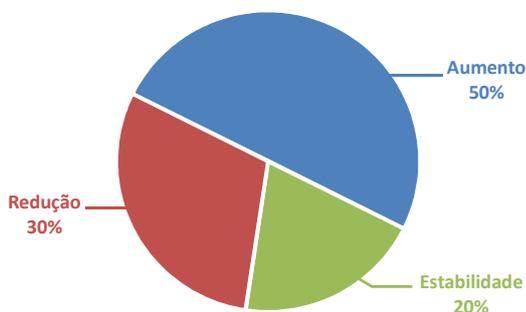
A comparação entre o que foi **faturado** nos terceiros trimestres de 2017 e de 2016 mostra que para 50% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 20%, estabilidade; e para 30%, diminuição (saldo de 20%, com variação média de 1,6%), enquanto na comparação entre iguais períodos de 2016 e de 2015, o saldo apurado foi de -20%, com variação média de -4,1%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jul.-set. de 2017 e de 2016 revela a ocorrência de majoração em 39% do mercado consultado, estabilidade em 42% e declínio em 19% (saldo de 20%, ante saldo de 11% apurado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015).

Para 21% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no terceiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo período de 2016, 50% acusaram estabilidade e 29%, diminuição - portanto, saldo das respostas de -8%, ou seja, registro de ocorrência de inalterabilidade do nível de emprego (contra saldo de -31% apurado no confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015).

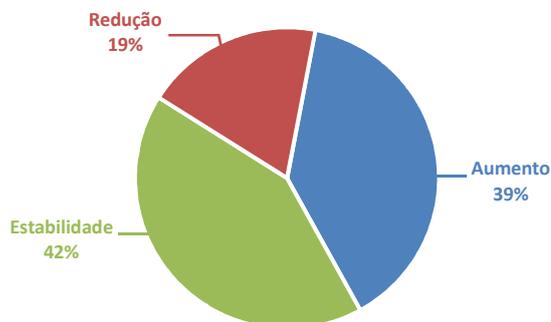
A comparação entre jul.-set. de 2017 e de 2016 revela estabilidade tanto da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de 4%) quanto da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de 1%).

GRÁFICO 28
Evolução do Faturamento
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 29
Evolução do Preço
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

No momento da realização da pesquisa, expansão dos **negócios** é verificada em 37% do mercado, estabilidade em 51% e retração em 12% (saldo de 25%), indicando **situação dos negócios**, de modo geral, satisfatória e bem mais favorável do que as detectadas nas mesmas épocas de 2016 e de 2015 (saldos de -24% e -15%, respectivamente).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico ainda desfavorável, a majoração dos custos financeiros e o acirramento da concorrência no setor, ao passo que o principal **fator indutor da maior concretização dos negócios** refere-se à percepção de início de recuperação da atividade econômica e à própria sazonalidade.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

No que tange aos **investimentos** programados para o quarto trimestre de 2017, 42% do mercado pesquisado planejam fazê-lo num montante equivalente a 12,3% do faturamento. Ao se incluir os 58% que não pretendem investir, tal volume declina para 5,2% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As **atividades/áreas** que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: infraestrutura das instalações das empresas, e compra de materiais e equipamentos.

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação no 3º trimestre/2017

Os prognósticos dos empresários são de que venha ocorrer majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do derradeiro trimestre de 2017, comparativamente ao terceiro: 49% de assinalações de perspectivas de elevação, 32% de inalterabilidade e 19% de declínio, resultando num saldo de 30%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de constatação de aumento (saldo de 28%); enquanto que em relação à **hospedagem de estrangeiros** prevê-se ocorrência de estabilidade (saldo de 2%), confrontados esses dois períodos.

Nesse cenário, a perspectiva é a de que o mercado em pauta deverá manter inalterado o **quadro de pessoal** em out.-dez./2017, comparativamente a jul.-set./2017: 17% de previsões de crescimento, 72% de estabilidade e 11% de decréscimo (saldo de 6%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a estimativa dos empresários para o último trimestre de 2017 (em relação a jul.-set./2017) é de elevação, com 28% de previsões de aumento, 63% de inalterabilidade e 9% de redução (saldo de 19%).

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação no 4º Trimestre/2016

Já o contraste entre as previsões feitas para o quarto trimestre de 2017 com o efetivamente registrado no mesmo período de 2016 revela prognósticos de estabilidade do **faturamento** do mercado de meios de hospedagem: 54% vislumbram crescimento, 25% estabilidade e 21%, redução (saldo de 33%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o derradeiro trimestre de 2017, com o observado em igual período de 2016, indica previsão de aumento em 44% do mercado, estabilidade em 44% e diminuição em 12% (saldo de 32%). Mas no que tange à hospedagem de estrangeiros, é vislumbrada inalterabilidade da demanda em out.-

dez./2017, comparativamente a idêntico período de 2016: 26% de assinalações de previsões de aumento, 48% de inalterabilidade e 26% de queda (saldo nulo).

O confronto entre os prognósticos feitos para o último trimestre de 2017 e as observações referentes ao mesmo período de 2016 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá se manter estável (saldo de 4%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para out.-dez./2017, em relação à idêntico período de 2016, é a de que ocorrerá majoração, com 38% de indicações de previsões de aumento, 50% de estabilidade e 12% de queda (saldo de 26%).

Operadoras de Turismo

No que se refere à **segmentação do mercado** de operadoras de turismo, no terceiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 50% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 50%.

Quanto às **principais Unidades da Federação de origem dos turistas**, registrou-se, em jul.-set/2017, que a mais relevante **emissiva** é São Paulo e, a seguir, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos, Argentina e Alemanha.

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco: Bahia, Ceará e Rio de Janeiro. No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, com maior frequência, Argentina, França, Estados Unidos e Portugal.

Com relação aos **principais tipos de turismo**, sobressai o de lazer. Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são a Argentina, os Estados Unidos e o Caribe.

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no terceiro trimestre de 2017, 22,7% delas auferiram até R\$ 50.000; 9,1%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 4,5%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 9,1%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 40,9% entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 13,7%, acima desses valores. Constatou-se, igualmente, em jul.-set/2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 4,5% delas funcionam há até 2 anos; 13,6%, entre 3 e 5 anos; 13,6%, entre 6 e 10 anos; e 68,3%, há mais de 10 anos.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 36,4% das empresas possuem até 4 funcionários; 13,6%, de 5 a 10; 27,3%, de 11 a 50; e 22,7%, de 51 a 200 empregados. No terceiro trimestre de 2017, 92% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que 8% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 76% possuem nível superior completo; 20%, o médio completo; e 4%, o fundamental completo.

Comparação 3º Trimestre/2017 x 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	87	3	10	77	79	18	3	76	1
Demanda Destinos Nacionais	92	6	2	90	87	8	5	82	8
Demanda Destinos Internacionais	62	17	21	41	90	9	1	89	-48
Quadro de Pessoal	40	52	8	32	9	43	48	-39	71

Fontes: FGV e MTur

Confirmaram-se, no 3º trimestre de 2017, os prognósticos de nova majoração do **faturamento**: 87% de assinalações de aumento, 3% de inalterabilidade e 10% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de 77% (contra um saldo de estimativas para o período de 76%, ou seja, uma diferença de apenas 1 ponto percentual a mais).

Registrou-se, em jul.-set/2017, elevação tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 90%) quanto da **procura por destinos internacionais** (saldo de 41%), como igualmente esperado - os saldos das previsões para o período, dessas duas variáveis, eram de 82% e 89%, respectivamente.

Tal ambiente favorável induziu a majoração do **nível de emprego** pelo terceiro trimestre consecutivo: 40% de indicações de aumento do quadro de pessoal, 52% de estabilidade e 8% de diminuição, em contraste com abr.-jun./2017 (portanto, saldo de 32%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava -39%).

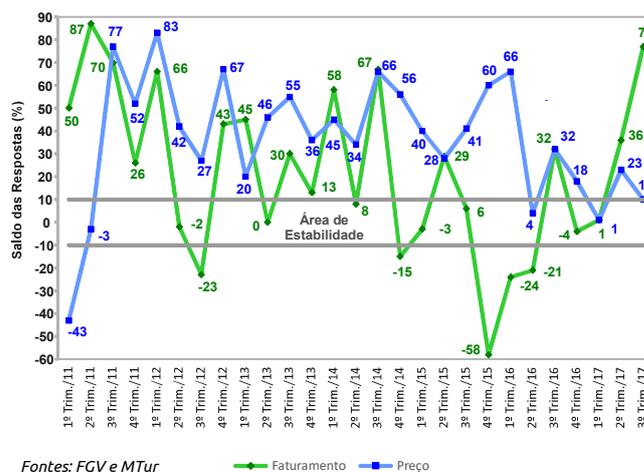
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 10% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, em jul.-set/2017, elevação, enquanto que 90% acusaram estabilidade em relação ao segundo trimestre de 2017 (logo, saldo de 10%).

A majoração dos **custos operacionais** continuou afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, no terceiro trimestre de 2017, 52% do mercado detectaram aumento e 48% inalterabilidade (gerando saldo de 52%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 27 registros de saldos, 15 correspondem à elevação, 7 à estabilidade, enquanto que 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 23 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 22% e 36%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado, no 3º trimestre/2017, referente ao **faturamento** (77%), se manteve muito acima da média ($\mu f = 22\%$) da série histórica considerada, enquanto que o saldo concernente ao **preço** (10%) se situou em nível bastante inferior à média relativa a essa outra variável ($\mu p = 36\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 30
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



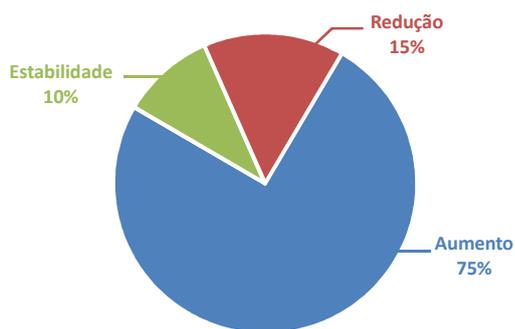
Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

No confronto entre os terceiros trimestres de 2017 e 2016, computaram-se 75% de assinalações de elevação do **faturamento**, 10% de inalterabilidade e 15% de diminuição (saldo de 60%, sendo a variação média de 10,3%, ante saldo de 27%, com variação média de 1,1%, apurado na comparação entre jul.-set/2016 e de 2015). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados em jul.-set de 2017 e de 2016 revela aumento em 52% do mercado de operadoras de turismo e estabilidade em 48% (logo, saldo de 52%).

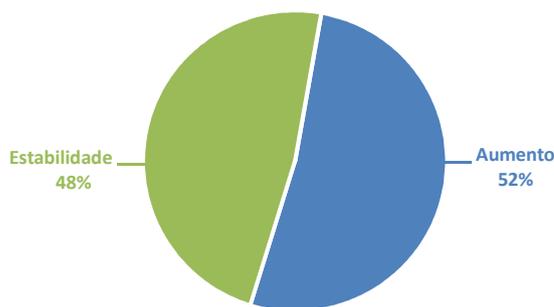
Em relação a idêntico período de 2016, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em jul.-set/2017, majoração (saldo de respostas de 28%), revelando situação satisfatória e muito mais favorável do que a ocorrida na comparação entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015, quando se detectou redução bastante ampla do quadro de pessoal (saldo de -67%).

GRÁFICO 31
Evolução do Faturamento
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 32
Evolução do Preço
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 23% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 62% e retração em 15% (saldo das respostas de 8%), configurando, situação (de modo geral) estável e mais satisfatória do que as verificadas em idênticos períodos de 2016 e de 2015, quando os saldos detectados foram de -10% e -40%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como **inibidores da expansão do faturamento** são a majoração dos custos financeiros, o momento econômico ainda desfavorável, o acirramento da concorrência no próprio setor e o maior volume de compra de serviços realizada diretamente pela internet. Por outro lado, os mais relevantes motivos propícios ao **aquecimento dos negócios**, na época da realização da pesquisa, são a expansão da demanda (principalmente da internacional), os investimentos já realizados pelas empresas e a taxa de câmbio considerada favorável.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

Quanto à programação de **investimentos** a serem realizados ao longo do quarto trimestre de 2017, 79% do mercado planejam fazê-los num montante correspondente a 5,1% do faturamento. Ao se incluírem os 21% que não pretendem adotar essa medida, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se para 4,0%.

Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos, as seguintes **áreas/atividades**: treinamento de pessoal e tecnologia da informação.

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação no 3º Trimestre/2017

O contraste entre os prognósticos para out.-dez./2017, com o efetivamente registrado em jul.-set/2017, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 74% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 8% e redução em 18% (saldo de 56%), embora seja detectada a manifestação de expectativa de ínfima majoração da **demanda por destinos internacionais** (saldo de 10%) e de estabilidade da **procura por destinos nacionais** (saldo de 4%).

Ainda que se vislumbre ampliação dos negócios, o mercado em pauta antevê ocorrência de inalterabilidade do **quadro de pessoal** no derradeiro trimestre de 2017, comparativamente ao terceiro do ano em curso (saldo dos prognósticos de 5%).

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação no 4º Trimestre/2016

As previsões feitas para out.-dez./2017, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2016, indicam expectativas de ampliação do **faturamento** (saldo de 56%), devida à estimativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 78%) e da **procura por destinos internacionais** (saldo de 19%).

Neste outro tipo de confronto trimestral, o mercado em pauta vislumbra aumento do **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de 16%).

Organizadoras de Eventos

Quanto à **segmentação** do mercado de eventos, no terceiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 88% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 12%.

No que diz respeito aos **principais destinos concorrentes do Brasil** na área de eventos, foram citados em jul.-set./2017, apenas os Estados Unidos.

No que tange ao **faturamento das empresas pesquisadas** no terceiro trimestre de 2017, 32,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 24,9%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 22,7%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 6,8%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; e as restantes 13,6%, acima desses valores. Detectou-se, igualmente, em jul.-set./2017, no que diz respeito ao **tempo de operação das empresas**, que 9,1% delas funcionam há apenas 2 anos; 13,6%, entre 3 e 5 anos; 31,8%, entre 6 e 10 anos; e 45,5%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 45,4% das empresas possuem até 4 funcionários; 31,8%, de 5 a 10; 20,5%, de 11 a 50; e 2,3%, entre 51 e 200 empregados. Enquanto que 35% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** no decorrer do 3º trimestre/2017, os restantes 65% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 56% possuem nível superior completo, 31% o médio completo, e 13%, o fundamental completo.

Comparação 3º Trimestre/2017 X 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	37	39	24	13	11	66	23	-12	25
Total Participantes nos Eventos	28	48	24	4	11	68	21	-10	14
Quadro de Pessoal	8	68	24	-16	5	90	5	0	-16

Fontes: FGV e MTur

Não se confirmaram os prognósticos de ligeira queda do **faturamento** em jul.-set./2017: registraram-se 37% de assinalações de aumento, 39% de estabilidade e 24% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de declínio) de 13% (ou seja, ocorrência de ínfimo aumento), quando o saldo das previsões para o período era de -12% (ou seja, uma diferença de 25 pontos percentuais).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela inalterabilidade em relação a abr.-jun./2017 (saldo de 4%), após um trimestre de majoração (o saldo das previsões para o período era de -10%).

Redução do **nível de emprego**, em jul.-set./2017 (saldo de -16%), foi observada nessa base de comparação, revelando situação menos favorável do que a vislumbrada (saldo nulo).

No que tange aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 11% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 82% que permaneceram estáveis e 7%, que diminuíram (saldo de 4%, o qual corresponde à estabilidade pelo segundo trimestre consecutivo).

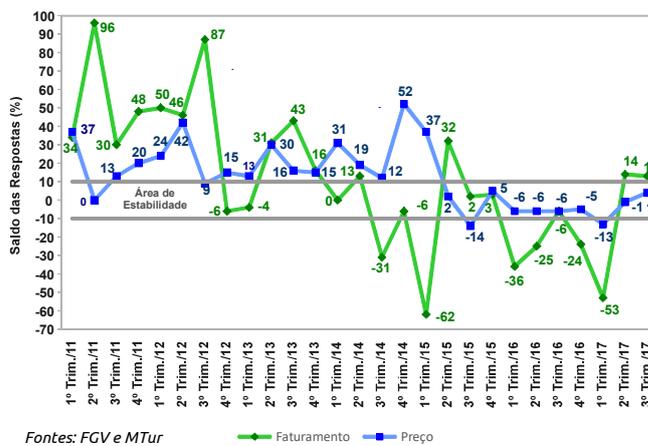
No que diz respeito aos **custos operacionais**, o saldo das respostas registrou majoração (fato este detectado há vários trimestres consecutivos), ou seja, 48%, superior aos computados em jul.-set./2016 e de 2015 (saldos das respostas de 33% e 13%, respectivamente).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, oscilação do **faturamento** auferido pelo ramo organizadoras de eventos, enquanto que o **preço** praticado

tem apresentado, mais recentemente, inalterabilidade. Entre os 27 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada, 13 representam ocorrência de expansão, 7 de estabilidade, e 7 de retração dos negócios. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos considerada apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 10 de inalterabilidade e 2 de diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 11% e 13% (respectivamente), ou seja, o saldo (13%) do **faturamento**, apurado em jul.-set./2017, se manteve pouco acima da média ($\mu_f = 11\%$) da série histórica, acontecendo o oposto em relação ao **preço** (saldo de 4%), o qual é inferior à concenrente a essa outra variável ($\mu_p = 13\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

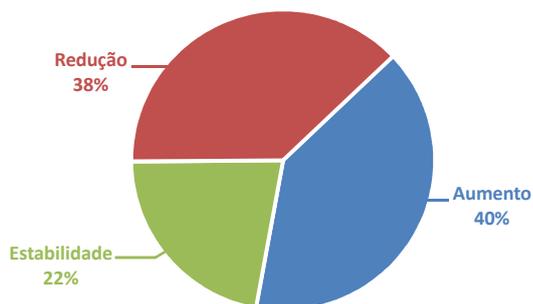
Observação 3º Trimestre/2017 X Observação 3º Trimestre/2016

No que concerne ao **faturamento** auferido no terceiro trimestre de 2017, em relação ao obtido em igual período de 2016, computaram-se 40% de assinalações de aumento, 22% de inalterabilidade e 38% de declínio, acarretando um saldo de 2%, com variação média de 1,9%, mostrando resultado ainda indesejado, mas mais favorável do que o constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e 2015 (saldo de -36%, com variação média de -8,9%).

Apurou-se, no contraste entre jul.-set./2017 e de 2016, em 24% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 56%, estabilidade; e em 20%, redução (saldo de respostas de 4%).

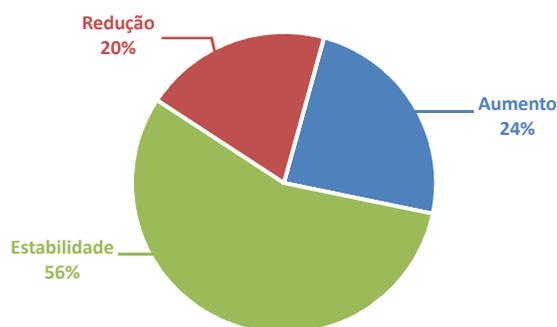
Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 3º trimestre/2017 com o mesmo período de 2016 indica ocorrência de diminuição (saldo de -21%, ante saldo de -10% registrado na comparação entre os mesmos trimestres de 2016 e 2015).

GRÁFICO 34
Evolução do Faturamento
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 35
Evolução do Preço
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 25% do mercado, inalterados em 67% e em retração em 8% - portanto, saldo de 17%, revelando situação de mercado menos favorável do que a observada na mesma época de 2016 (saldo de 91%), mas mais satisfatória do que a registrada em outubro/2015 (saldo de -20%).

O principal fator apontado pelos empresários como **limitador do desenvolvimento dos negócios** é o aumento dos custos financeiros, enquanto que o mais relevante **motivo favorável à expansão do faturamento** refere-se aos investimentos realizados anteriormente.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

Quanto aos **investimentos** prognosticados para o último trimestre de 2017, 30% do mercado manifestam intenção de realizá-los, num montante correspondente a 27,0% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 70% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 8,1%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de treinamento de pessoal, compra de materiais e equipamentos, melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, e tecnologia de informação.

Previsão 4º Trimestre/2017 X Observação no 3º Trimestre/2017

No que tange ao **faturamento**, 36% do mercado preveem a constatação de crescimento (de jul.-set./2017 para out.-dez./2017), 40% vislumbram estabilidade e 24%, decréscimo (saldo de 12%, o qual representa estimativa de tênue elevação).

Aumento (também ainda que ínfimo) é antevisto em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de 13%), ocorrendo perspectiva de estabilidade do **nível de emprego** (saldo de -4%).

Previsão 4º Trimestre/2017 X Observação no 4º Trimestre/2016

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 33% do mercado em pauta estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 40% esperam que se verifique estabilidade e 27%, queda (saldo de respostas de 6%, o qual corresponde à expectativa de inalterabilidade).

No que concerne ao **total dos participantes nos eventos** e ao **nível de emprego**, os prognósticos são igualmente de estabilidade (saldo das respostas de -3% e 3%, respectivamente).

Parques e Atrações Turísticas

No que se refere à segmentação do mercado de parques e atrações turísticas, em jul.-set./2017, os turistas nacionais corresponderam a 77% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 23%. Quanto ao **faturamento das empresas pesquisadas** no terceiro trimestre do corrente ano, 35,7% delas auferiram até R\$ 50.000; 14,3%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; nenhuma, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 7,1%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 28,6%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 14,3%, acima desses valores.

Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2017, no que diz respeito ao **tempo de operação das empresas**, que 7,1% delas funcionam em até 2 anos; nenhuma, entre 3 e 5 anos; 28,6%, entre 6 e 10 anos; e 64,3%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 28,6% das empresas possuem até 4 funcionários; 21,4%, de 5 a 10 empregados; 14,3%, de 11 a 50 funcionários; 21,4%, de 51 a 200 empregados; e as demais 14,3%, entre 201 e 500. No terceiro trimestre de 2017, 69% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, e 31% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, detectou-se que 21% possuem nível superior completo; 52%, o médio completo; e 27%, o fundamental completo.

Comparação 3º Trimestre/2017 X 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	52	45	3	49	31	66	3	28	21
Preços	15	82	3	12	10	90	0	10	2
Número de Visitantes	52	45	3	49	31	66	3	28	21
Quadro de Pessoal	42	48	10	32	17	83	0	17	15

Fontes: FGV e MTur

No contraste entre jul.-set./2017 e abr.-jun./2017, 52% das empresas consultadas indicaram ter ocorrido expansão do **faturamento**, verificando-se inalterabilidade em 45% do mercado e redução em 3% - portanto, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 49% (ante saldos de 70% e 98% registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, respectivamente). Cabe destacar que o saldo das previsões para o terceiro trimestre de 2017 era também de majoração dessa variável (28%), enquanto que a evolução efetivamente detectada (saldo de 49%) foi mais acentuada (computando-se, portanto, uma diferença positiva de 21 pontos percentuais).

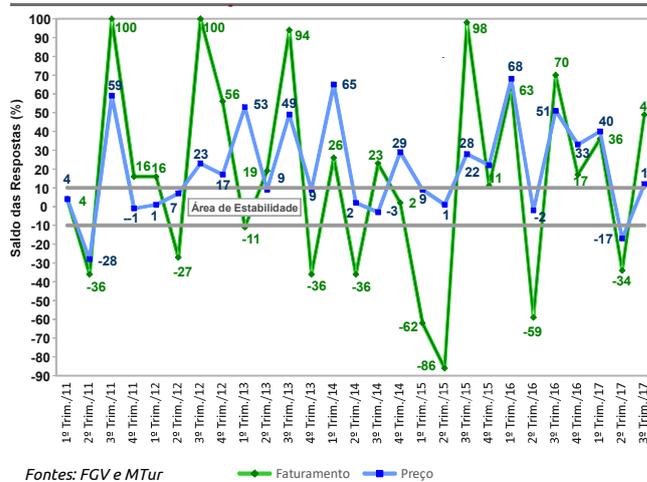
Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, 15% do mercado em pauta informaram a ocorrência de aumento, observando-se estabilidade em 82% do mesmo, e redução em 3% (logo, saldo de 12% em jul.-set./2017, confirmando, de modo geral, prognósticos empresariais de tênue elevação). O maior **número de visitantes recebidos** também já era esperado: saldo de indicações de previsão de 28%, sendo efetivamente constatado saldo de respostas até mais amplo (de 49%) no terceiro trimestre de 2017.

Esse cenário bastante favorável induziu os empresários em geral a aumentarem o **quadro de pessoal**: 42% de ocorrência de aumento no mercado em pauta, 48% de estabilidade e 10% de redução em jul.-set./2017 – saldo de respostas de 32%, contra saldos de -3% e 64%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2016 e de 2015, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era de 17%, isto é, 15 p.p. a menos. Constatou-se majoração dos **custos operacionais** (saldo de 55%) em jul.-set./2017, após um trimestre de estabilidade.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 27 saldos de **faturamento**, 16 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 9, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 14 saldos de respostas correspondentes à majoração, 11 à estabilidade e 2 à diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 15% e 20% (respectivamente), ou seja, o saldo (49%) do **faturamento** apurado em jul.-set./2017 se manteve muito acima da média ($\mu_f = 15\%$) da série histórica considerada. Mas por outro lado, no que tange ao **preço**, o saldo calculado (12%) é inferior à média relativa a essa outra variável ($\mu_p = 20\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

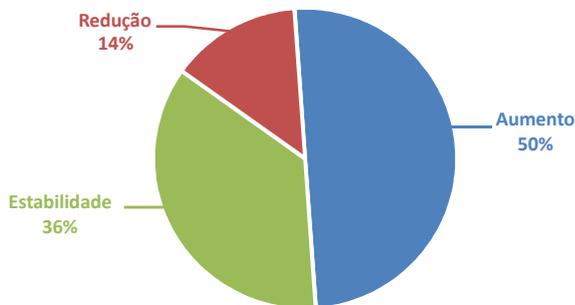
Observação 3º Trimestre/2017 X Observação 3º Trimestre/2016

Quanto ao **faturamento** auferido em jul.-set./2017, em comparação ao de iguais meses de 2016, verificou-se elevação em 50% do mercado, estabilidade em 36% e diminuição em 14%, resultando num saldo de 36%, com variação média de 11,4%, pouco inferior ao observado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e 2015 (saldo de 48%, com variação média de 9,9%).

No que se refere aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo do terceiro trimestre de 2017, detectaram-se 52% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2016, e 48% de estabilidade, gerando um saldo de 52% (contra saldo de 60% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015).

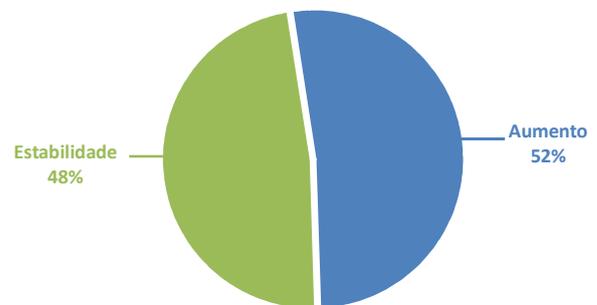
Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre jul.-set. de 2017 e de 2016 para 35% do mercado consultado, estabilidade para 56% e redução para 9% - saldo de 26%, enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, o saldo detectado correspondeu, igualmente, à ocorrência de significativa elevação do nível de emprego (49%).

GRÁFICO 37
Evolução do Faturamento
Obs. 3º trim. 2017 / Obs.3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 38
Evolução do Preço
Obs. 3º trim. 2017 / Obs.3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 42% do mercado, estáveis em 46% e em retração em 12% (saldo das respostas de 30%, contra saldos de 37% e 10% apurados em iguais épocas de 2016 e de 2015,

respectivamente). O principal fator apontado pelos empresários como **limitador do desenvolvimento dos negócios** é o momento econômico considerado ainda desfavorável.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do quarto trimestre de 2017, 12% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 20,9% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 88% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 2,5%.

As **principais atividades/áreas que devem ser beneficiadas pelos investimentos** são aquisição de novos materiais e equipamentos, e melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão 4º Trimestre/2017 X Observação 3º trimestre/2017

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido em out.-dez./2017, comparativamente ao registrado em jul.-set./2017, revelam perspectivas de aumento: 48% de previsões de elevação, 32% de estabilidade e 20% de queda (logo, saldo de 28%). Tal fato pode ser explicado pela expectativa de majoração do **número de visitantes a serem recebidos** (iguais 48% de previsões de incremento, 32% de inalterabilidade e 20% de declínio, gerando, portanto, um saldo de 28%).

Antevê-se que o nível dos **preços** deverá crescer, segundo estimativa de 23% do mercado pesquisado, tendo 77% indicado expectativa de estabilidade (logo, saldo de 23%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de aumento do quadro de funcionários (saldo de 22%).

Previsão 4º Trimestre/2017 X Observação 4º Trimestre/2016

A expectativa para o quarto trimestre de 2017 (em relação a idêntico período de 2016) é de amplo acréscimo do **faturamento**, tendo 62% do mercado indicado estimativa de elevação, e 38% de estabilidade (saldo das respostas de 62%). Nesse caso, a perspectiva também é de crescimento do **número de visitantes a serem recebidos** (nessa mesma base de comparação), com 40% do mercado pesquisado manifestando-se otimista, e 60% vislumbrando inalterabilidade.

No que se refere aos **preços a serem praticados**, 45% indicaram prognósticos de majoração, e 55% de estabilidade (portanto, saldo de 45%). O contraste entre os períodos em pauta, no que concerne ao **nível de emprego**, revela previsões de elevação (saldo de estimativas de 23%).

Transporte Aéreo

No que se refere à **segmentação do mercado** de transporte aéreo, no terceiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 87% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 13%. Todo o mercado pesquisado demonstrou percepção de evolução satisfatória do mercado no momento de realização da pesquisa (outubro/2017).

Quanto ao **faturamento das empresas pesquisadas** em jul.-set./2017, todas elas auferiram acima de R\$ 9,9 milhões. Apurou-se nesse trimestre, no que concerne ao **tempo de operação das empresas**, que 25% delas funcionam entre 6 e 10 anos, e 75%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que todas as empresas do setor possuem mais do que 500 pessoas. Ainda em relação à mão de obra, 100% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários** no decorrer do terceiro trimestre de 2017.

Comparação 3º Trimestre/2017 x 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Transporte Aéreo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	100	0	0	100
Quadro de Pessoal	28	1	71	-43
Preço	99	1	0	99

Fontes: FGV e MTur

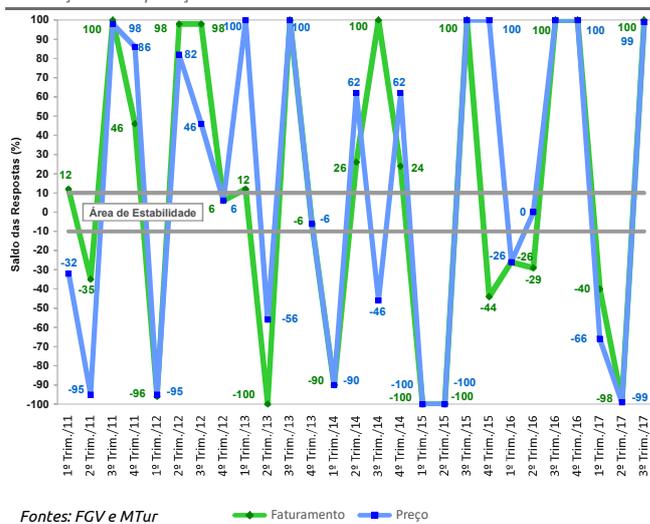
O mercado de transporte aéreo detectou, em jul.-set./2017, majoração do **faturamento** em contraste com abr.-jun./2017 – as assinalações de aumento totalizaram 100% das respostas. Um importante fator que justifica essa elevação do faturamento é a evolução dos **preços** praticados que, em jul.-set./2017, foi registrada por 99% do mercado.

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo têm sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. O cômputo geral de todo o período considerado revela que, entre os 27 registros de saldos de **faturamento**, 2 correspondem à estabilidade e 11 são negativos (resultando em 14 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (13) e negativos (11), sendo que 3 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 10% e 12%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado do **faturamento** (100%), em jul.-set./2017, se manteve muito acima da média ($\mu_f = 10\%$) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de 99%), o qual se situou em nível bastante superior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 12\%$), conforme mostrado no gráfico.

Verificou-se, no terceiro trimestre de 2017, aumento dos **custos operacionais** para 71% do mercado pesquisado e decréscimo para 29% (gerando saldo de 42%). Quanto ao **quadro de pessoal**, detectaram-se 28% de assinalações de aumento, 1% de estabilidade e 71% de redução, comparativamente a abr.-jun./2017, resultando num saldo de -43%.

GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



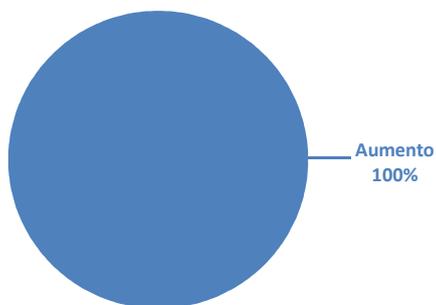
Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

O contraste entre o **faturamento** apurado em jul.-set./2017 e em idêntico período de 2016, mostra que para a totalidade do mercado em pauta ocorreu majoração (logo, saldo de 100%), revelando, de modo geral, reação do ramo, com variação média de 11,2% de crescimento. Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre os dados registrados

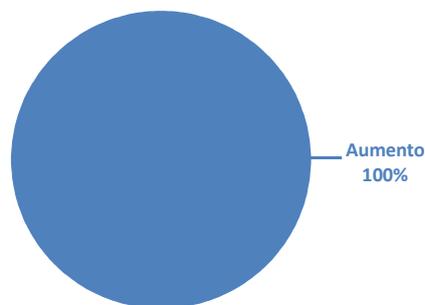
em jul.-set./2017 e de 2016 revela a ocorrência de elevação em 100% do mercado. No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se aumento em 64%, estabilidade em 1% e queda em 35% do mercado consultado, comparados esses dois períodos (saldo de 29%).

GRÁFICO 40
Evolução do Faturamento
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 41
Evolução do Preço
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Atualmente, o aquecimento dos negócios é verificado para 100% do mercado pesquisado. Os mais relevantes **motivos** apontados pelos empresários como **propícios** à majoração do faturamento são a sazonalidade, com

percepção de significativa elevação da demanda doméstica. Por outro lado, a principal **razão inibidora** é o câmbio considerado desfavorável.

Investimentos Previstos para Julho-Setembro/2017

Praticamente todo o mercado de transporte aéreo pesquisado (99%) planeja realizar investimentos ao longo do último trimestre de 2017, num montante equivalente a 4,7% do faturamento total desse ramo. As principais **áreas / atividades** a serem beneficiadas pelos investimentos

programados são as de tecnologia de informação, abertura de novos pontos de venda, e infraestrutura das instalações das empresas.

É importante destacar que não foram disponibilizados, pelas empresas do segmento transporte aéreo, dados de previsão quanto às demais variáveis, relativos ao derradeiro trimestre de 2017.

Turismo Receptivo

No que tange à **segmentação** do mercado de turismo receptivo, em jul.-set./2017, os **turistas nacionais** corresponderam a 84% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 16%.

Com relação aos **principais estados de origem dos turistas**, no terceiro trimestre de 2017, o mercado pesquisado informou que a maioria dos **turistas residentes no Brasil**, atendidos pelas empresas de receptivo, foi proveniente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina, Estados Unidos, França e Espanha.

Entre os **principais destinos nacionais** destacaram-se, no período em pauta, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Com referência aos **tipos de turismo**, sobressaem o de lazer e o de negócios. Entre os **mais importantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** foram citados os Estados Unidos e a Argentina.

No que concerne ao **faturamento** das empresas pesquisadas no terceiro trimestre do ano em curso, 53,9% delas auferiram até R\$ 50.000; 21,1%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 6,6%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 2,6%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 14,5%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 1,3% acima de R\$ 9.900.000.

Quanto ao **total de empregados**, identificou-se que 55,3% das empresas possuem até 4 funcionários; 17,1%, de 5 a 10; 14,5%, de 11 a 50; 5,3%, de 51 a 200 empregados; 6,6%, de 201 a 500; e 1,2%, acima de 500 empregados.

O percentual do mercado de turismo receptivo consultado que promoveu, em jul.-set./2017, **treinamento dos funcionários**, atingiu 55%. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 25% possuem o nível superior completo, 53% o ensino médio completo, e 22% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no terceiro trimestre de 2017, no que se relaciona ao **tempo de operação das empresas**, que 11,8% delas funcionam há até 2 anos de operação; 11,8%, entre 3 e 5 anos; 23,7%, entre 6 e 10 anos; e 52,7%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2017 x 2º Trimestre/2017

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	60	16	24	36	45	27	28	17	19
Recepção de Turistas Brasileiros	27	48	25	2	26	46	28	-2	4
Recepção de Turistas Estrangeiros	46	23	31	15	41	43	16	25	-10
Preços	37	53	10	27	29	68	3	26	1
Quadro de Pessoal	13	67	20	-7	10	60	30	-20	13

Fontes: FGV e MTur

O segmento de turismo receptivo pesquisado acusou majoração do **faturamento**, após três trimestres sucessivos de queda: 60% de indicações de aumento em jul.-set./2017 (em relação a abr.-jun./2017), 16% de inalterabilidade e 24% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de 36%, superando, de modo geral, as expectativas empresariais (saldo das previsões de 17%).

No que diz respeito à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no terceiro trimestre de 2017, crescimento em 27% do mercado consultado, 48% de assinalações de estabilidade, e 25% de redução - portanto, saldo de 2%, o qual corresponde à inalterabilidade (quando o saldo de estimativas era de -2%). Mas por outro lado constatou-se aumento da **recepção de turistas estrangeiros**: 46% de indicações de elevação, 23% de estabilidade e 31% de declínio, confirmando cenário ligeiramente menos favorável do que o esperado pelos empresários do setor (saldo de 15%, contra saldo de prognósticos de 25%, para jul.-set./2017).

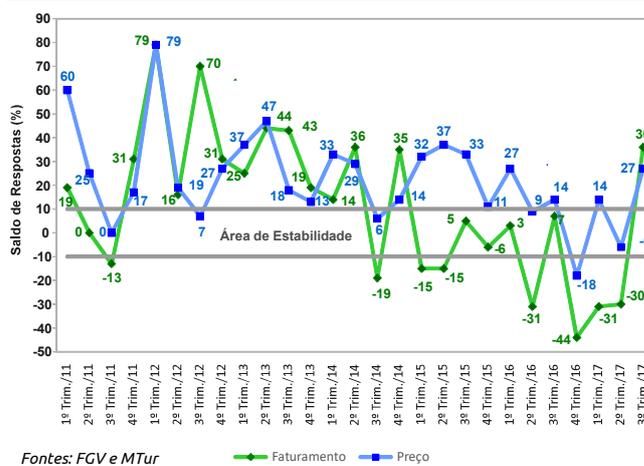
Quanto ao **nível de emprego**, o setor pesquisado acusou estabilidade, após cinco trimestres consecutivos de redução: 13% do mercado consultado assinalaram crescimento no terceiro trimestre de 2017 (em contraste com abr.-jun./2017), 67% estabilidade e 20%, diminuição, gerando um saldo de -7% (contra saldo de estimativas de -20%). Cabe salientar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 64% o saldo verificado em jul.-set./2017).

Observou-se crescimento dos **preços** praticados por tal ramo (saldo de 27% em jul.-set./2017, comparativamente a abr.-jun. do ano em curso), após um trimestre de registro de inalterabilidade.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados ainda podem ser considerados satisfatórios: entre os 27 registros de saldos de **faturamento**, 15 correspondem à majoração, 4 indicam inalterabilidade, e 8 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 21 saldos de respostas que representam elevação, 5 à estabilidade, e apenas 1 ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 11% e 23%, respectivamente, ou seja, o saldo do **faturamento** (36%) apurado no terceiro trimestre de 2017 se manteve muito acima da média ($\mu_f = 11\%$) da série histórica considerada. Com relação ao saldo do **preço** (27%), o mesmo foi pouco superior à média concernente a essa variável ($\mu_p = 23\%$).

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

— Faturamento — Preço

Observação 3º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2016

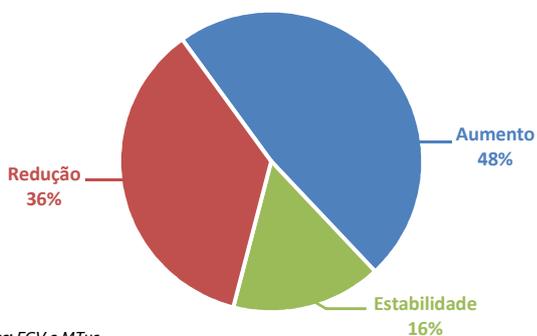
Quanto ao **faturamento** auferido em jul.-set./2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, registrou-se majoração em 48% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 16%, e diminuição em 36%, correspondendo a um saldo de respostas de 12%, com variação média de 1,2%, configurando situação mais favorável do que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015 (época em que o saldo detectado foi de -6%, com variação média de -6,5%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos terceiros trimestres de 2017 e 2016, observou-se elevação em 42% do mercado consultado, estabilidade em 48% e declínio em 10% (logo, saldo de 32%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, em jul.-set./2017, as assinalações dividiram-se entre aumento (31%), estabilidade (49%) e queda (20%), em contraste com o mesmo período de 2016 (saldo de 11%). Em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, a redução foi bastante ampla (saldo das respostas de -51%).

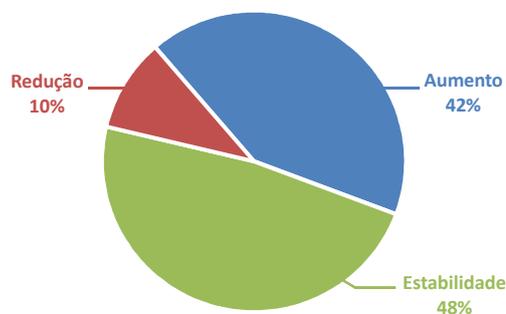
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada no terceiro trimestre de 2017, em comparação com a de idêntico trimestre de 2016, observou-se majoração para 19% do mercado consultado, estabilidade para 49% e diminuição para 32% (portanto, saldo de -13%).

GRÁFICO 43
Evolução do Faturamento
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 44
Evolução do Preço
3º trim. 2017 / 3º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2017

Atualmente, expansão é verificada em 28% do mercado, inalterabilidade em 47% e retração em 25% (saldo de 3%), revelando **situação dos negócios** tão insatisfatória quanto a observada na mesma época de 2016 (saldo de -2%), mas mais favorável do que a constatada em outubro/2015 (saldo de -24%).

O momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros constituem os mais relevantes fatores apontados pelos empresários como **limitadores da expansão do faturamento**.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2017

No que tange à programação de **investimentos** a serem realizados no 4º trimestre de 2017, 42% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 36,3% do faturamento. Ao se incluir os 58% que não pretendem investir, tal volume

declina para 15,2% do faturamento total do ramo (contra 5,9% em out.-dez./2016). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: compra de materiais e equipamentos, e marketing e promoção de vendas.

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação 3º Trimestre/2017

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do último trimestre de 2017 são de expansão do **faturamento** para 53% do mercado consultado, estabilidade para 34% e diminuição para 13%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 40%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** em out.-dez./2017, as estimativas são de crescimento para 39% do mercado, inalterabilidade para 55% e redução para 6% (saldo de 33%), em comparação com o terceiro trimestre de 2017. Com relação à perspectiva dos empresários para a

recepção de turistas estrangeiros, 46% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 14% de estabilidade e 40% de diminuição (saldo de 6%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para o derradeiro trimestre de 2017 são de inalterabilidade em contraste com o terceiro do corrente ano: 9% de assinalações de perspectivas de crescimento, 82% de estabilidade e 9% de redução (saldo nulo).

No que concerne aos **preços**, 30% do mercado em pauta vislumbram (nessa base de comparação) aumento, 69% inalterabilidade e 1%, queda (saldo de 29%).

Previsão 4º Trimestre/2017 x Observação 4º Trimestre/2016

A previsão do **faturamento** a ser auferido em out.-dez./2017, em comparação com o mesmo período de 2016, indica que para 59% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 27% anteveem estabilidade e 14%, diminuição, gerando saldo de 45%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para out.-dez./2017 são de aumento da **demand doméstica** (saldo de 45%) e estabilidade da **internacional** (saldo de -2%), em relação ao mesmo trimestre de 2016.

Em relação à **mão de obra**, as previsões para o 4º trimestre/2017, em confronto com idêntico período de 2016, são de que o nível de emprego crescerá (saldo de 14%).

Quanto aos **preços** a serem cobrados pelas empresas de turismo receptivo, estima-se que aumentarão no quarto trimestre de 2017 (saldo dos prognósticos de 42%), em contraste com out.-dez./2016.

Tabelas

Resultados Consolidados

Retrospectiva

TABELA 1

3º trimestre de 2017 / 2º trimestre de 2017

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	75	12	63	24	37	-13	52	5	47
Agências de viagens	57	22	35	21	10	11	31	5	26
Meios de Hospedagem	54	23	31	13	17	-4	22	13	9
Operadoras de Turismo	87	10	77	40	8	32	10	0	10
Organizadoras de eventos	37	24	13	8	24	-16	11	7	4
Parques e Atrações	52	3	49	42	10	32	15	3	12
Transporte aéreo	100	0	100	28	71	-43	99	0	99
Turismo receptivo	60	24	36	13	20	-7	37	10	27

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 3º trimestre de 2017 / 3º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento			
	Opinião (%)			Variação % Média
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	
Consolidado	74	15	59	4,3
Agências de viagens	65	20	45	9,3
Meios de Hospedagem	50	30	20	1,6
Operadoras de Turismo	75	15	60	10,3
Organizadoras de eventos	40	38	2	1,9
Parques e Atrações	50	14	36	11,4
Transporte aéreo	100	0	100	11,2
Turismo receptivo	48	36	12	1,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 3º trimestre de 2017 / 3º trimestre de 2016

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	40	31	29	11
Agências de viagens	22	50	28	-6
Meios de Hospedagem	21	50	29	-8
Operadoras de Turismo	36	56	8	28
Organizadoras de eventos	11	57	32	-21
Parques e Atrações	35	56	9	26
Transporte aéreo	64	1	35	29
Turismo receptivo	19	49	32	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Preço do 3º trimestre de 2017 / 3º trimestre de 2016

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	66	26	8	58
Agências de viagens	48	39	13	35
Meios de Hospedagem	39	42	19	20
Operadoras de Turismo	52	48	0	52
Organizadoras de eventos	24	56	20	4
Parques e Atrações	52	48	0	52
Transporte aéreo	100	0	0	100
Turismo receptivo	42	48	10	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5
Investimentos previstos no trimestre de Out.-Dez./2017

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%) Sobre total da amostra
	Sim	Não	
Consolidado	66	34	4,7
Agências de viagens	38	62	2,3
Meios de Hospedagem	42	58	5,2
Operadoras de Turismo	79	21	4,0
Organizadoras de eventos	30	70	8,1
Parques e Atrações	12	88	2,5
Transporte aéreo	99	1	4,7
Turismo receptivo	42	58	15,2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 6
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Out./2017

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	34	53	13	21
Agências de viagens	37	51	12	25
Meios de Hospedagem	37	51	12	25
Operadoras de Turismo	23	62	15	8
Organizadoras de eventos	25	67	8	17
Parques e Atrações	42	46	12	30
Transporte aéreo
Turismo receptivo	28	47	25	3

Fontes: FGV e Mtur

Nota!: ... Dado numérico não disponível

Perspectiva

TABELA 7
4º trimestre de 2017 / 3º trimestre de 2017

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	50	19	31	13	8	5
Agências de viagens	38	21	17	7	7	0
Meios de Hospedagem	49	19	30	17	11	6
Operadoras de Turismo	74	18	56	5	0	5
Organizadoras de eventos	36	24	12	13	17	-4
Parques e Atrações	48	20	28	22	0	22
Transporte aéreo
Turismo receptivo	53	13	40	9	9	0

Fontes: FGV e MTur

Nota!: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota?: ... Dado numérico não disponível

TABELA 8
4º trimestre de 2017 / 4º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	55	18	37	17	10	7
Agências de viagens	48	16	32	9	7	2
Meios de Hospedagem	54	21	33	17	13	4
Operadoras de Turismo	70	14	56	16	0	16
Organizadoras de eventos	33	27	6	21	18	3
Parques e Atrações	62	0	62	33	10	23
Transporte aéreo
Turismo receptivo	59	14	45	24	10	14

Fontes: FGV e MTur

Nota!: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota?: ... Dado numérico não disponível

Agências de Viagens

Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36
Jan.-Mar./2016	30	16	54	-24	5	65	30	-25
Abr.-Jun./2016	36	20	44	-8	9	68	23	-14
Jul.-Set./2016	46	25	29	17	11	69	20	-9
Out.-Dez./2016	33	29	38	-5	12	76	12	0
Jan.-Mar./2017	43	28	29	14	8	74	18	-10
Abr.-Jun./2017	59	27	14	45	24	57	19	5
Jul.-Set./2017	57	21	22	35	21	69	10	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60
Jan.-Mar./2016	32	24	44	-12	18	31	51	-33
Abr.-Jun./2016	35	35	30	5	29	29	42	-13
Jul.-Set./2016	25	53	22	3	31	42	27	4
Out.-Dez./2016	24	38	38	-14	29	28	43	-14
Jan.-Mar./2017	27	40	33	-6	45	32	23	22
Abr.-Jun./2017	55	28	17	38	40	31	29	11
Jul.-Set./2017	60	29	11	49	50	31	19	31

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56
Jan.-Mar./2016	53	35	12	41
Abr.-Jun./2016	54	32	14	40
Jul.-Set./2016	42	46	12	30
Out.-Dez./2016	49	47	4	45
Jan.-Mar./2017	51	42	7	44
Abr.-Jun./2017	50	47	3	47
Jul.-Set./2017	49	49	2	47

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	35	56	9	26
Out.-Dez./2016	26	69	5	21
Jan.-Mar./2017	44	50	6	38
Abr.-Jun./2017	36	56	8	28
Jul.-Set./2017	31	64	5	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	43	16	41	2	1,2
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	43	17	40	3	1,8
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	47	18	35	12	5,7
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	54	25	21	33	9,7
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	65	15	20	45	9,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	15	57	28	-13
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	15	61	24	-9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	13	62	25	-12
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	32	44	24	8
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	22	50	28	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	38	29	33	5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	25	31	44	-19
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	34	32	34	0
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	49	29	22	27
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	54	27	19	35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	27	39	-5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	37	28	35	2
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	46	17	37	9
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	40	22	38	2
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	47	17	36	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	47	40	13	34
Out.-Dez./2016	47	46	7	40
Jan.-Mar./2017	48	44	8	40
Abr.-Jun./2017	44	49	7	37
Jul.-Set./2017	48	39	13	35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul-Set/15	Out-Dez/15	Jan-Mar/2016	Abr-Jun/16	Jul-Set/16	Out-Dez/16	Jan-Mar/2017	Abr-Jun/17	Jul-Set/17
Nacional	72	76	77	78	75	77	72	79	75
Internacional	28	24	23	22	25	23	28	21	25

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2014	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017	Out./2017
Em expansão	10	8	31	33	30	26	37	35	37
Estáveis	47	28	35	49	46	48	43	49	51
Em retração	43	64	34	18	24	26	20	16	12
Saldo	-33	-56	-3	15	6	0	17	19	25

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	26	16,8	74	4,4
Jan.-Mar./2017	36	10,9	64	3,9
Abr.-Jun./2017	52	8,68	48	4,5
Jul.-Set./2017	42	10,4	58	4,4
Out.-Dez./2017	38	6,1	62	2,3

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	38	41	21	17
Quadro de Pessoal	7	86	7	0
Demanda Nacional	27	58	15	12
Demanda Internacional	47	38	15	32

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	36	16	32
Quadro de Pessoal	9	84	7	2
Demanda Nacional	37	54	9	28
Demanda Internacional	55	30	15	40

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5
Jan.-Mar./2016	37	14	49	-12	16	54	30	-14
Abr.-Jun./2016	29	9	62	-33	9	56	35	-26
Jul.-Set./2016	43	17	40	3	12	60	28	-16
Out.-Dez./2016	37	22	41	-4	19	49	32	-13
Jan.-Mar./2017	41	16	43	-2	15	58	27	-12
Abr.-Jun./2017	30	19	51	-21	10	57	33	-23
Jul.-Set./2017	54	23	23	31	13	70	17	-4

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32
Jan.-Mar./2016	29	24	47	-18	35	35	30	5
Abr.-Jun./2016	23	21	56	-33	19	21	60	-41
Jul.-Set./2016	38	26	36	2	51	25	24	27
Out.-Dez./2016	40	27	33	7	19	42	39	-20
Jan.-Mar./2017	37	26	37	0	22	44	34	-12
Abr.-Jun./2017	29	25	46	-17	19	27	54	-35
Jul.-Set./2017	54	32	14	40	37	39	24	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73
Jan.-Mar./2016	76	15	9	67
Abr.-Jun./2016	64	25	11	53
Jul.-Set./2016	61	31	8	53
Out.-Dez./2016	58	28	14	44
Jan.-Mar./2017	59	26	15	44
Abr.-Jun./2017	52	33	15	37
Jul.-Set./2017	59	33	8	51

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	31	50	19	12
Out.-Dez./2016	31	49	20	11
Jan.-Mar./2017	38	45	17	21
Abr.-Jun./2017	26	41	33	-7
Jul.-Set./2017	22	65	13	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	12	54	-20	-4,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	27	19	54	-27	-6,9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	41	12	47	-6	-0,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	44	19	37	7	2,8
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	50	20	30	20	1,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	12	45	43	-31
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	12	42	46	-34
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	13	45	42	-29
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	9	44	47	-38
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	21	50	29	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	26	49	-24
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	24	27	49	-25
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	38	18	44	-6
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	42	25	33	9
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	33	38	29	4

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	32	24	44	-12
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	21	26	53	-32
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	25	28	47	-22
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	27	21	52	-25
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	32	37	31	1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	39	33	28	11
Out.-Dez./2016	38	35	27	11
Jan.-Mar./2017	43	31	26	17
Abr.-Jun./2017	37	36	27	10
Jul.-Set./2017	39	42	19	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmentação	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr.-Jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16	Jan.-Mar/17	Abr.-Jun./17	Jul.-Set./17
Brasileiros	86	85	80	85	81	85	82	87	86
Estrangeiros	14	15	20	15	19	15	18	13	14

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017	Out./2017
Em expansão	24	30	11	18	18	27	17	28	37
Estáveis	37	36	36	38	40	40	46	43	51
Em retração	39	34	53	44	42	33	37	29	12
Saldo	-15	-4	-42	-26	-24	-6	-20	-1	25

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	29	15,4	71	4,5
Jan.-Mar./2017	42	13,8	58	5,8
Abr.-Jun./2017	44	18,1	56	8,0
Jul.-Set./2017	48	16,8	52	8,1
Out.-Dez./2017	42	12,3	58	5,2

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	49	32	19	30
Quadro de Pessoal	17	72	11	6
Hospedagem de Brasileiros	43	42	15	28
Hospedagem de Estrangeiros	25	52	23	2
Preço	28	63	9	19

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	54	25	21	33
Quadro de Pessoal	17	70	13	4
Hospedagem de Brasileiros	44	44	12	32
Hospedagem de Estrangeiros	26	48	26	0
Preço	38	50	12	26

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83
Jan.-Mar./2016	37	2	61	-24	2	26	72	-70
Abr.-Jun./2016	33	13	54	-21	9	48	43	-34
Jul.-Set./2016	35	62	3	32	2	54	44	-42
Out.-Dez./2016	32	32	36	-4	0	58	42	-42
Jan.-Mar./2017	31	39	30	1	26	63	11	15
Abr.-Jun./2017	49	38	13	36	17	79	4	13
Jul.-Set./2017	87	3	10	77	40	52	8	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99
Jan.-Mar./2016	32	4	64	-32	8	25	67	-59
Abr.-Jun./2016	42	3	55	-13	77	5	18	59
Jul.-Set./2016	49	20	31	18	76	14	10	66
Out.-Dez./2016	31	49	20	11	25	17	58	-33
Jan.-Mar./2017	14	73	13	1	42	37	21	21
Abr.-Jun./2017	62	22	16	46	33	58	9	24
Jul.-Set./2017	92	6	2	90	62	17	21	41

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66
Jan.-Mar./2016	64	34	2	62
Abr.-Jun./2016	38	36	26	12
Jul.-Set./2016	45	33	22	23
Out.-Dez./2016	75	23	2	73
Jan.-Mar./2017	36	60	4	32
Abr.-Jun./2017	35	61	4	31
Jul.-Set./2017	52	48	0	52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	30	58	12	18
Jan.-Mar./2017	9	83	8	1
Abr.-Jun./2017	26	71	3	23
Jul.-Set./2017	10	90	0	10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	58	11	31	27	1,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	49	5	46	3	-3,2
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	68	12	20	48	21,3
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	75	3	22	53	14,5
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	75	10	15	60	10,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	3	27	70	-67
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	0	20	80	-80
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	28	22	50	-22
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	21	35	44	-23
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	36	56	8	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	55	20	25	30
Jan.-Mar./2017	11	80	9	2
Abr.-Jun./2017	10	88	2	8
Jul.-Set./2017	52	48	0	52

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44
 Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr-Jun/16	Jul.-Set./14	Out-Dez/16	Jan.-Mar/17	Abr-Jun/17	Jul.-Set./17
Nacional	35	49	64	74	68	77	59	48	50
Internacional	65	51	36	26	32	23	41	52	50

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017	Out./2017
Em expansão	27	2	9	36	22	14	76	16	23
Estáveis	6	48	50	21	46	71	19	57	62
Em retração	67	50	41	43	32	15	5	27	15
Saldo	-40	-48	-32	-7	-10	-1	71	-11	8

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	64	6,0	36	3,8
Jan.-Mar./2017	69	2,6	31	1,8
Abr.-Jun./2017	86	5,4	14	4,6
Jul.-Set./2017	87	2,4	13	2,1
Out.-Dez./2017	79	5,1	21	4,0

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	74	8	18	56
Quadro de Pessoal	5	95	0	5
Demanda por Destinos Nacionais	16	72	12	4
Demanda de Destinos Internacionais	31	48	21	10

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	70	16	14	56
Quadro de Pessoal	16	84	0	16
Demanda por Destinos Nacionais	78	22	0	78
Demanda de Destinos Internacionais	41	37	22	19

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2
Jan.-Mar./2016	25	14	61	-36	4	52	44	-40
Abr.-Jun./2016	23	29	48	-25	6	55	39	-33
Jul.-Set./2016	31	32	37	-6	13	67	20	-7
Out.-Dez./2016	29	18	53	-24	9	52	39	-30
Jan.-Mar./2017	4	39	57	-53	5	56	39	-34
Abr.-Jun./2017	25	64	11	14	5	82	13	-8
Jul.-Set./2017	37	39	24	13	8	68	24	-16

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47
Jan.-Mar./2016	22	15	63	-41	79	17	4	75
Abr.-Jun./2016	20	34	46	-26	60	23	17	43
Jul.-Set./2016	36	28	36	0	41	51	8	33
Out.-Dez./2016	29	20	51	-22	55	33	12	43
Jan.-Mar./2017	3	49	48	-45	51	26	23	28
Abr.-Jun./2017	23	67	10	13	27	65	8	19
Jul.-Set./2017	28	48	24	4	58	32	10	48

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	13	68	19	-6
Out.-Dez./2016	12	71	17	-5
Jan.-Mar./2017	4	79	17	-13
Abr.-Jun./2017	4	91	5	-1
Jul.-Set./2017	11	82	7	4

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	17	30	53	-36	-8,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	11	57	-25	0,6
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	31	39	-9	6,9
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	72	10	18	54	3,5
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	40	22	38	2	1,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	20	50	30	-10
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	6	53	41	-35
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	5	54	41	-36
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	12	70	18	-6
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	11	57	32	-21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	21	54	25	-4
Out.-Dez./2016	14	69	17	-3
Jan.-Mar./2017	19	70	11	8
Abr.-Jun./2017	59	36	5	54
Jul.-Set./2017	24	56	20	4

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017	Out./2017
Em expansão	21	12	16	22	92	31	8	15	25
Estáveis	38	34	24	43	7	40	64	74	67
Em retração	41	54	60	35	1	29	28	11	8
Saldo	-20	-42	-44	-13	91	2	-20	4	17

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	12	15,1	88	1,8
Jan.-Mar./2017	33	18,8	67	6,2
Abr.-Jun./2017	17	22,5	83	3,8
Jul.-Set./2017	82	17,5	18	14,3
Out.-Dez./2017	30	27,0	70	8,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	36	40	24	12
Quadro de Pessoal	13	70	17	-4
Total de Participantes nos Eventos	30	53	17	13

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	33	40	27	6
Quadro de Pessoal	21	61	18	3
Total de Participantes nos Eventos	25	47	28	-3

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38
Jan.-Mar./2016	78	7	15	63	51	45	4	47
Abr.-Jun./2016	9	23	68	-59	4	59	37	-33
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	0	97	3	-3
Out.-Dez./2016	38	41	21	17	20	79	1	19
Jan.-Mar./2017	41	54	5	36	33	55	12	21
Abr.-Jun./2017	0	66	34	-34	2	80	18	-16
Jul.-Set./2017	52	45	3	49	42	48	10	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46
Jan.-Mar./2016	73	12	15	58	88	12	0	88
Abr.-Jun./2016	8	22	70	-62	49	22	29	20
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	54	42	4	50
Out.-Dez./2016	39	42	19	20	35	65	0	35
Jan.-Mar./2017	41	54	5	36	42	51	7	35
Abr.-Jun./2017	0	75	25	-25	16	77	7	9
Jul.-Set./2017	52	45	3	49	55	45	0	55

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	51	49	0	51
Out.-Dez./2016	33	67	0	33
Jan.-Mar./2017	41	58	1	40
Abr.-Jun./2017	0	83	17	-17
Jul.-Set./2017	15	82	3	12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	62	24	14	48	9,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	17	47	36	-19	1,4
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	35	46	19	16	3,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	19	58	23	-4	-4,5
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	50	36	14	36	11,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	53	43	4	49
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	67	15	3
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	1	90	9	-8
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	9	86	5	4
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	35	56	9	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	61	38	1	60
Out.-Dez./2016	34	66	0	34
Jan.-Mar./2017	32	51	17	15
Abr.-Jun./2017	26	71	3	23
Jul.-Set./2017	52	48	0	52

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017	Out./2017
Em expansão	22	22	11	10	46	9	2	18	42
Estáveis	66	33	31	65	45	77	66	62	46
Em retração	12	45	58	25	9	14	32	20	12
Saldo	10	-23	-47	-15	37	-5	-30	-2	30

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	65	10,9	35	7,1
Jan.-Mar./2017	40	15,3	60	6,1
Abr.-Jun./2017	49	9,1	51	4,5
Jul.-Set./2017	24	26,6	76	6,4
Out.-Dez./2017	12	20,9	88	2,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	32	20	28
Quadro de Pessoal	22	78	0	22
Número de Visitantes Recebidos	48	32	20	28
Preço	23	77	0	23

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	62	38	0	62
Quadro de Pessoal	33	57	10	23
Número de Visitantes Recebidos	40	60	0	40
Preço	45	55	0	45

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	71	29	-29	0	71	29	-29
Jul.-Set./2016	100	0	0	100	27	36	37	-10
Out.-Dez./2016	100	0	0	100	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	30	0	70	-40	30	0	70	-40
Abr.-Jun./2017	1	0	99	-98	99	1	0	99
Jul.-Set./2017	100	0	0	100	28	1	71	-43

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	0	100	-100
Jul.-Set./2016	64	0	36	28
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	30	0	70	-40
Abr.-Jun./2017	0	1	99	-99
Jul.-Set./2017	71	0	29	42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	100	0	0	100
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	0	34	66	-66
Abr.-Jun./2017	0	1	99	-99
Jul.-Set./2017	99	1	0	99

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	27	37	36	-9	0,4
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	100	0	0	100	3,1
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	67	0	33	34	5,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	100	0	0	100	12,7
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	100	0	0	100	11,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	0	0	100	-100
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	0	0	100	-100
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	0	70	-40
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	99	1	0	99
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	64	1	35	29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	36	64	0	36
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	64	0	36	28
Abr.-Jun./2017	100	0	0	100
Jul.-Set./2017	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 75
Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	100	11,8	0	11,8
Jan.-Mar./2016	100	11,3	0	11,3
Abr.-Jun./2017	100	5,1	0	5,1
Jul.-Set./2017	99	5,9	1	5,8
Out.-Dez./2017	99	4,7	1	4,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: Nesta edição do estudo não foram fornecidos dados de previsão

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez/2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44
Jan.-Mar./2016	46	11	43	3	18	59	23	-5
Abr.-Jun./2016	26	17	57	-31	7	66	27	-20
Jul.-Set./2016	39	29	32	7	10	56	34	-24
Out.-Dez/2016	21	14	65	-44	9	53	38	-29
Jan.-Mar./2017	25	19	56	-31	10	52	38	-28
Abr.-Jun./2017	27	16	57	-30	6	46	48	-42
Jul.-Set./2017	60	16	24	36	13	67	20	-7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez/2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12
Jan.-Mar./2016	25	16	59	-34	57	19	24	33
Abr.-Jun./2016	26	35	39	-13	9	27	64	-55
Jul.-Set./2016	23	32	45	-22	57	18	25	32
Out.-Dez/2016	14	34	52	-38	13	2	85	-72
Jan.-Mar./2017	30	28	42	-12	18	16	66	-48
Abr.-Jun./2017	31	13	56	-25	7	26	67	-60
Jul.-Set./2017	27	48	25	2	46	23	31	15

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez/2015	83	10	7	76
Jan.-Mar./2016	73	19	8	65
Abr.-Jun./2016	60	33	7	53
Jul.-Set./2016	58	38	4	54
Out.-Dez/2016	66	22	12	54
Jan.-Mar./2017	66	30	4	62
Abr.-Jun./2017	46	33	21	25
Jul.-Set./2017	71	22	7	64

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	24	66	10	14
Out.-Dez/2016	18	46	36	-18
Jan.-Mar./2017	32	50	18	14
Abr.-Jun./2017	18	58	24	-6
Jul.-Set./2017	37	53	10	27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	40	14	46	-6	-6,5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	9	59	-27	-17,1
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	8	62	-32	-6,4
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	37	8	55	-18	-10,9
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	48	16	36	12	1,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	14	47	39	-25
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	23	36	41	-18
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	9	48	43	-34
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	10	47	43	-33
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	19	49	32	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	23	19	58	-35
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	30	31	39	-9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	31	10	59	-28
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	15	18	67	-52
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	31	49	20	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	23	52	-27
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	3	79	-61
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	10	26	64	-54
Abr.-Jun.17 / Abr.-Jun.16	7	22	71	-64
Jul.-Set.17 / Jul.-Set. 16	18	13	69	-51

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2016	51	40	9	42
Out.-Dez./2016	28	37	35	-7
Jan.-Mar./2017	38	44	18	20
Abr.-Jun./2017	40	45	15	25
Jul.-Set./2017	42	48	10	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar./16	Abr.-jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16	Jan.-Mar./17	Abr.-Jun./17	Jul.-Set./17
Brasileiros	65	68	59	72	76	60	69	74	84
Estrangeiros	35	32	41	28	24	40	31	26	16

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 86

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017	Jul./2017	Out./2017
Em expansão	29	16	24	20	22	19	14	24	28
Estáveis	18	51	28	45	54	38	35	32	47
Em retração	53	33	48	35	24	43	51	44	25
Saldo	-24	-17	-24	-15	-2	-24	-37	-20	3

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 87

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2016	37	15,9	63	5,9
Jan.-Mar./2017	46	22,9	54	10,5
Abr.-Jun./2017	29	14,8	71	4,3
Jul.-Set./2017	41	11,0	59	4,5
Out.-Dez./2017	42	36,3	58	15,2

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 88

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	53	34	13	40
Quadro de Pessoal	9	82	9	0
Recepção de Turistas Brasileiros	39	55	6	33
Recepção de Turistas Estrangeiros	46	14	40	6
Preços	30	69	1	29

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 89

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	59	27	14	45
Quadro de Pessoal	24	66	10	14
Recepção de Turistas Brasileiros	49	47	4	45
Recepção de Turistas Estrangeiros	28	42	30	-2
Preços	43	56	1	42

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais